

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Plano de Ação 2016

(Aprovado pela Resolução nº 18/2016-CONSUP/IFRN, de 06/05/2016)

Natal/RN, 2016.

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

**DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ESTUDANTIS**

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

**DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Maria Clara Bezerra de Araujo

**ASSESSORA DE INFORMAÇÕES E DADOS
INSTITUCIONAIS**

Anna Catharina da Costa Dantas

CONSELHO SUPERIOR DO IFRN

Belchior de Oliveira Rocha – Presidente

Nadir Arruda Skeete – Secretária

Membros Titulares:

Alailson de Freitas Braz

Albino Oliveira Nunes

Ambrósio Lins do Nascimento

Ana Maria da Silva

Brenda Maria Pessoa de Carvalho

Carlos César Bezerra Lopes

Ednaldo de Paiva Pereira

Emanuel Gomes Lourenço

Eraldy Kennedy de Sousa Chagas

Érico Cadineli Braz

Isayane Karinne de Oliveira Silva

Ivaldo José da Silva

João Augusto Alves Júnior

João Henrique de Melo Ferraz

João Maria de Oliveira

João Paulo de Medeiros Santos

José Arnóbio de Araújo Filho

José de Ribamar Silva Oliveira

José Diego Cirne Santos

José Eduardo Ribeiro Viana

José Ferreira da Silva Júnior

José Yvan Pereira Leite

Juan Carlo da Cruz Silva

Juraci Tavares de Souza

Leiliane Kelly Dantas de Medeiros

Marcones Marinho da Silva

Marcos Antonio de Oliveira

Pedro Brendo de La Sales Silas Félix de Medeiros

Phelipe da Rocha Guimaraes

Raiana Marjorie Amaral de Oliveira

Roseanne Azevedo de Albuquerque

Sonia Cristina Ferreira Maia

Thiago Fernando de Araujo Silva

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa

Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

Vilesa Nêuman Fontes Assunção

Yarianne Melo de Sousa Gama

COLÉGIO DE DIRIGENTES DO IFRN

Belchior de Oliveira Rocha – Presidente

Nadir Arruda Skeete – Secretária

Membros Titulares:

Alex Fabiano de Araújo Fortunato – Diretor de Gestão da Tecnologia da Informação

Antônia Francimar da Silva – Diretora-Geral do Campus Pau dos Ferros

Auridan Dantas de Araújo – Diretor de Gestão de Pessoas

Caubi Ferreira de Souza Júnior – Diretor-Geral do Campus Caicó

Djeson Mateus Alves da Costa - Diretor-Geral do Campus Nova Cruz

Ednaldo de Paiva Pereira - Direção-Geral do Campus São Paulo do Potengi

Erivaldo Cabral da Silva – Diretor-Geral do Campus Educação a Distância

Erivan Sales do Amaral – Diretor-Geral do Campus Santa Cruz

Evandro Firmino de Souza – Diretor-Geral do Campus Ipangaçu

Ismael Félix Coutinho Neto – Diretor-Geral do Campus de Parnamirim

Jailton Barbosa dos Santos – Diretor-Geral do Campus Mossoró

José Álvaro de Paiva - Direção-Geral do Campus Ceará-Mirim

José Arnóbio de Araújo Filho – Diretor-Geral do Campus Natal-Central

José de Ribamar Silva Oliveira – Pró-Reitor de Ensino

José Yvan Pereira Leite – Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Juscelino Cardoso de Medeiros – Pró-Reitor de Administração

Lerson Fernando dos Santos Maia – Diretor-Geral do Campus Natal-Cidade Alta

Luísa de Marilac de Castro Silva – Diretora-Geral do Campus São Gonçalo do Amarante

Marcos Antônio de Oliveira – Diretor-Geral do Campus Apodi

Paula Francinete de Araújo Batista – Diretora do Campus Avançado de Parelhas

Pollyanna de Araújo Ferreira – Diretora do Campus Avançado de Lajes

Rady Dias de Medeiros – Diretor-Geral do Campus Currais Novos

Régia Lúcia Lopes – Pró-Reitora de Extensão

Solange da Costa Fernandes – Diretora de Gestão de Atividades Estudantis

Sônia Cristina Ferreira Maia – Diretora-Geral do Campus João Câmara

Valdelúcio Pereira Ribeiro – Diretor-Geral do Campus Canguaretama

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa – Diretor-Geral do Campus Natal-Zona Norte

Varélio Gomes dos Santos – Diretor-Geral do Campus Macau

Wyllys Abel Farkatt Tabosa – Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

COORDENAÇÃO

*Anna Catharina da Costa Dantas
Wyllys Abel Farkatt Tabosa*

ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

*Anna Catharina da Costa Dantas
Carlos Andre de Oliveira
Leonardo Gomes de Paiva Amorim
Jose Augusto Nascimento de Medeiros*

*Juscelino Cardoso de Medeiros
Roberto Gomes Cavalcante Junior
Solange Marlene Thomaz*

COLABORAÇÃO

Integrantes dos Colégios Gestores dos campi

**Diretor(a)-Geral*

Campus Apodi

*Alcivan Almeida Evangelista Neto
Camilo Soares de Medeiros Júnior
Celso Macedo Barros
Elyakim Iatamur de Oliveira Paiva
Felipe Pontes Teixeira das Chagas
Francisco Damião Freire Rodrigues
Inácio de Loiola Souza Silva
José Wilson Firmino Júnior
Marcos Antônio de Oliveira*
Rilza Souza de Góis Costa*

Campus Caicó

*Alexandro Diógenes Barreto
Caubi Ferreira de Souza Júnior*
Daniela Keller Menezes
Hávila Maria Abreu Barbosa
Maria do Socorro de Oliveira Souza
Max Miller da Silveira
Samir de Carvalho Costa
Tatiana Ribeiro Ferreira*

Campus Canguaretama

*Darlyne Fontes Virgínio
Fabiana Melo de Araújo
Isaac Samir Cortez de Melo
Jobson Martins da Silva Maranhão
Jorge Felliphe Rodrigues Barbosa
Márcio Adriano de Azevedo
Paulo Victor da Silva Filgueira
Valdelúcio Pereira Ribeiro**

Campus Ceará-Mirim

*Breno Meira Moura de Amorim
Davi Severiano Silva
Iuri Charles da Silva Ataíde
José Álvaro de Paiva*
Larisse Santos Cabral de Oliveira
Noelma Guimarães Martins
Thiago Augusto Braz de Medeiros
Viviane Oliveira de Jesus*

Campus Currais Novos

Andreilson Oliveira da Silva
Cristiane de Brito Cruz
Edson Artéfio de Medeiros
Elionardo Rochelly Melo de Almeida
Fábio Daniel Pereira Marinho
Fábio Félix de França
Leonardo de Almeida Marciano
Madja Cristhellen Gomes de Araújo
Patrícia Karla de Carvalho Rocha*

Campus Educação a Distância

Erivaldo Cabral da Silva
Wagner de Oliveira
Rosemary Pessoa Borges
Isoleda Almeida de Moura
Leonardo dos Santos Feitoza
Fabiano Faustino de Oliveira*

Campus Ipanguaçu

Evandro Firmino de Souza
Francisco de Assis Aderaldo Barbosa
Isac Dantas Diniz
João Batista Carvalho de Macedo
Lorena Sabino Guedes
Luiz Paulo Rodrigues da Silva
Marcelo Aguiar Távora
Paloma de Matos Macchi
Sara Lira Silva da Costa Araújo*

Campus João Câmara
Geraldo Freire de Lima
Gilmara Freire Azevedo
Keyby Glécio Araújo dos Santos
Larissa Jordana Alcântara de Queiroz Macedo
Marco Aurélio Crescêncio dos Santos
Marine Mateus Lima da Costa
Rômulo Luiz Xavier Maciel
Sônia Cristina Ferreira Maia*

Campus Lajes
Antonio Fabio Guedes da Rocha
Geraldo Generoso Ferreira
Pollyanna de Araujo Ferreira*

Campus Macau
Adriane de Moraes Ferreira
Alanna Renata Amaral de Araújo
Emanuel Ivo Bento Silva de Melo
Fernando Antonio Soares da Cruz Filho
Francisca Simonely de Vasconcelos
Hudson Carlos Silva da Cunha
Jermiler Gomes de Paiva
Lívia Daiane Gomes
Paulo Victor do Nascimento Araújo
Varélio Gomes dos Santos*

Campus Mossoró
Diego Angelo de Araújo Gomes
Edilson dos Santos Araújo
Francisco Bento das Chagas Guerra
Hélio Henrique Cunha Pinheiro
Jailton Barbosa dos Santos*
João Reinaldo da Costa Júnior
José Evanildo de Lima
Maria Alexandra Ribeiro Pinto da Costa
Marinézio Gomes de Oliveira
Virgínia Santos de Holanda Vieira

Campus Natal-Central
Alexandre Pereira Spotti
Allyson Amilcar Angelus Freire Soares
Augusto César Fialho Wanderley
Francisco Antonio de Pontes
Frankleide Carlos
Frederico Augusto Fernandes Silveira
José Arnóbio de Araújo Filho*
José Flávio de Freitas
Luis Antônio Soares de Araújo
Matheus Silva Pereira
Samir Cristino de Souza
Tânia Carvalho da Silva
Tânia Costa

Campus Natal-Cidade Alta
Ayres Charles de Oliveira Nogueira
Flávio Augusto Pereira Vale
Francilene Santos da Silva
Guilherme Porfirio Penha
Gustavo Moura Cavalcanti
Lerson Fernando dos Santos Maia*

Campus Natal-Zona Norte
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
Benjamim Severo de Souza Neto
Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Jefferson Xavier do Nascimento
Roberto Rodrigues Cunha Lima
Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa*

Campus Nova Cruz
Allan Nilson de Sousa Dantas
Anna Karina Vasconcelos Nascimento
Catiane Rodrigues de Freitas
Djeson Mateus Alves da Costa*
Josenildo Gomes de Oliveira Silva
Marcelo Dantas de Medeiros
Maria Luiza de Medeiros Teixeira
Roberto Ramos de Lima
Tassyana Michelyne Cardoso Olímpio Grant
Costa

Campus Parelhas
Gerlúzia de Oliveira Azevedo
José Horlando Assis de Oliveira
Marçal José de Oliveira Moraes II
Paula Francinete de Araújo Batista*

Campus Parnamirim
Alison Pereira Batista
Andrea Pereira da Silva
Fábio Alessandro Pereira Lisboa
Filipe de Oliveira Quintaes
Honore Vicente Cesário
Ismael Félix Coutinho Neto*
Jordana Tavares de Lira
Kaline Karla de Oliveira Lima
Michelle Pinheiro Carvalho de Assis

Campus Pau dos Ferros
Amélia Cristina Reis e Silva
*Antônia Francimar da Silva**
Djúlia Dzirée Rodrigues Silva
Elaine Caroline de Macedo
Emanuel Neto Alves de Oliveira
Francisco Marcílio de Carvalho França
Lairton de Souza Cruz
Luciano Vieira Dutra
Manoel do Bonfim Lins de Aquino
Roldão Gameleira do Rêgo Júnior

Campus Santa Cruz
Ana Kátia de Andrade Cortez
Andreza Barbosa de Luna Soares
*Erivan Sales do Amaral**
João Teixeira de Carvalho Neto
Joatan Fernandes Vieira Júnior
Monick Munay Dantas da Silveira
Ricardo Luiz Azevedo Cacho
Samira Fernandes Delgado
Talita Katarina Medeiros da Rocha

Campus São Gonçalo do Amarante
Allen Gardel Dantas de Luna
Antonio Pereira da Silva Júnior
Clarissa Felipe de Oliveira
Fábio Teixeira Duarte
Fernando de Oliveira Freire
*Luísa de Marilac de Castro Silva**
Luiz Alberto Celestino Pessoa Pimentel
Rodrigo Barreto Gouveia Araújo

Campus São Paulo do Potengi
Adson Araceli Alves Dantas
Alex Augusto de Souza Santos
Ana Márcia Melo de Carvalho
*Ednaldo de Paiva Pereira**
José Gllauco Smith Avelino de Lima
Marcus Vinícius da Rocha Barbosa
Rodrigo Vidal do Nascimento
Ulisandra Ribeiro de Lima Silva

Integrantes da comissão de transição para a gestão 2016-2020

Abinoam Soares da Silva
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
Ahram Bruni Cartaxo de Castro
Alex Fabiano de Araújo Furtunato
André Gustavo Duarte de Almeida
Anna Catharina da Costa Dantas
Anyelle da Silva Palhares
Auridan Dantas de Araújo
Bruno Sielly Jales Costa
Carlos Guedes Alcoforado
Erivan Sales do Amaral
Francisco das Chagas de Mariz Fernandes
Frankleide Carlos
Gustavo André Pereira de Brito
Gustavo Moura Cavalcanti
Ivanilson França Vieira Júnior
José Álvaro de Paiva
José de Ribamar Silva Oliveira
José de Souza Gomes Filho
José Yvan Pereira Leite
Josué Martins da Silva

Juscelino Cardoso de Medeiros
Luísa de Marilac de Castro Silva
Márcio Adriano de Azevedo
Marcos Antônio de Oliveira
Marcus Vinícius Duarte Sampaio
Maria Auxiliadora Pereira de Lira
Maria Clara Bezerra de Araújo
Mikael Lucas da Silva Dionísio
Nara Raquel Gomes de Carvalho
Raul Alexandre Fernandes de Queiroz
Régia Lúcia Lopes
Rodrigo Siqueira Martins
Solange da Costa Fernandes
Sonia Cristina Ferreira Maia
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva
Thiago Antônio Raulino do Nascimento
Thiago José de Azevedo Loureiro
Ticiane Patrícia da Silveira Cunha
Valdelúcio Pereira Ribeiro
Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa
Vilesa Nêuman Fontes Assunção
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação 2016 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte constitui um conjunto de ações necessárias para a consecução dos objetivos e metas ordenadas para o exercício 2016 em convergência aos preceitos e resultados estabelecidos nos planos estratégicos nacionais e institucionais, com fundamentos:

- a) no Plano Plurianual 2016-2019 do Governo Federal, em que estão descritos os Programas Orçamentários com a definição dos indicadores, dos objetivos e das metas propostas para fomentar a Educação Profissional e Tecnológica;
- b) no Termo de Acordo de Metas e Compromissos IFRN-SETEC/MEC, em que são definidas metas específicas a serem alcançadas até o ano de 2022;
- c) no Plano de Ação para a Gestão 2016-2020, que norteia os compromissos propostos pelo Reitor para a gestão do IFRN; e
- d) no Projeto Político-Pedagógico e no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2016, revisão 2015, como documentos macro do planejamento institucional.

Nessa perspectiva, a metodologia adotada tomou como parâmetro básico a apropriação de desses documentos. Tal base de documentos se fez necessária para ampliar os fundamentos teóricos das discussões internas, visando à elaboração das propostas de ações do planejamento institucional, em sintonia com as políticas de educação profissional e tecnológica.

A metodologia utilizada e as orientações estabelecidas foram compiladas no Documento Orientador para o Planejamento 2016, apresentado ao Colégio de Dirigentes. As atividades do planejamento foram desenvolvidas de acordo com o seguinte calendário de etapas:

- Sensibilização e disseminação: 13/10/2015 a 12/02/2016.
- Organização operacional: 07/10/2015 a 15/03/2016.
- Autoavaliação do planejamento: 17/02 a 13/03/2016.
- Planejamento sistêmico: 09/10/2015 a 17/02/2016.
- Planejamento nas unidades: 25/02 a 18/03/2016.
- Compatibilização (validação) e sistematização: 28/03 a 08/04/2016.

Os objetivos estratégicos, as metas e as ações propostas para cada dimensão constituíram o referencial a partir do qual cada *campus* elaborou o planejamento das realizações físicas e financeiras para o exercício 2016.

Assim, este documento em cinco capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada uma descrição da identidade institucional, relativas à caracterização, organização *multicampi*, oferta educacional pluricurricular e macroprocessos que organizam a atuação institucional. No segundo capítulo, são descritas as bases conceituais sobre gestão democrática, planejamento e avaliação, especificando a articulação por meio do programa integrado de avaliação e planejamento. O terceiro capítulo apresenta a distribuição orçamentária dos recursos a serem utilizados na consecução das ações. No quarto capítulo, são definidas as metas e as ações institucionais para o ano de 2016. O quinto capítulo descreve os indicadores de desempenho operacional de acompanhamento obrigatório.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atos autorizativos de funcionamento das unidades educacionais do IFRN emitidos pelo Governo Federal.....	15
Quadro 2 – Eixos, dimensões estratégicas e macroprocessos institucionais.....	18
Quadro 3 – Distribuição dos recursos financeiros por origem de recurso e ação orçamentária.	26
Quadro 4 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades estruturantes sistêmicas.	28
Quadro 5 – Resumo de recursos a serem distribuídos para os <i>campi</i>	29
Quadro 6 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades dos <i>campi</i>	31
Quadro 7 – Distribuição dos recursos financeiros para planejamento pelos <i>campi</i> (recurso base e atividades estruturantes sistêmicas).	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição geográfica dos <i>campi</i> do IFRN.....	15
Figura 2 – Distribuição de matrículas em cursos ofertados pelo IFRN, 2011 a 2015.	17
Figura 3 – Evolução do percentual de alunos matriculados por renda <i>per capita</i> familiar, 2011 a 2015. ..	17

LISTA DE SIGLAS

AGU – Advocacia-Geral da União
ASINDI – Assessoria de Informações e Dados Institucionais
ASCE – Assessoria de Comunicação Social e Eventos
AUDGE – Auditoria Geral do IFRN
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD – Cargo de Direção
CEFET-RN – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
CERTIFIC – Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
CF – Constituição Federal
CIPE – Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODIR – Colégio de Dirigentes
CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUP – Conselho Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DIGAE – Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis
DIGPE – Diretoria de Gestão de Pessoas
DIGTI – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
DOU – Diário Oficial da União
EaD – Educação a Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FCC – Função de Comissária de Coordenação de Curso
FAG – Função de Apoio à Gestão
FIC – Formação Inicial e Continuada
FG – Função Gratificada
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NCE – Núcleo Central Estruturante
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
OVEP – Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional
PAE – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC-EM – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político-Pedagógico
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PRODES – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Rede Federal – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIASS – Sistema de Atenção à Saúde do Servidor
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
Sisu – Sistema de Seleção Unificada
SISUTEC – Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
TAL – Tutoria de Aprendizagem e Laboratório
TAM – Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN
TCU – Tribunal de Contas da União

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
LISTA DE QUADROS	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE SIGLAS	11
1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL	14
1.1 CARACTERIZAÇÃO	14
1.2 ORGANIZAÇÃO <i>MULTICAMPI</i>	14
1.3 OFERTA EDUCACIONAL PLURICURRICULAR	16
1.4 MACROPROCESSOS INSTITUCIONAIS	18
2. BASES CONCEITUAIS	21
2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	21
2.2 PROGRAMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO	23
3. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	25
3.1 DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA SISTÊMICA	25
3.2 DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS <i>CAMPI</i>	29
4. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS	34
5. INDICADORES DE AVALIAÇÃO	63
5.1 INDICADORES DO Acórdão TCU nº 2.267/2005	63
5.1.1 INDICADORES ACADÊMICOS	63
5.1.2 INDICADORES ADMINISTRATIVOS	65
5.1.3 INDICADOR SOCIOECONÔMICO	66
5.1.4 INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS	67
5.2 INDICADORES DO TERMO DE ACORDO DE METAS E COMPROMISSOS SETEC/MEC-IFRN	67
5.3 INDICADORES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES	73
5.4 OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO	76
5.4.1 INDICADORES ACADÊMICOS	76
5.4.2 INDICADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	77
REFERÊNCIAS	78
ANEXO I – QUADRO DEMONSTRATIVO DE DESPESAS PARA 2016	79

1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

1.1 Caracterização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte foi criado em 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, e passou por inúmeras alterações em sua institucionalidade, sendo a mais recente a que deu origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, decorrente da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFRN possui natureza jurídica de autarquia e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Com sede em todo o Estado do Rio Grande do Norte, o IFRN é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, que tem como função social “ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais” (IFRN, 2012).

Nesse sentido, oferta cursos visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais; desenvolve a pesquisa e a extensão, na perspectiva de produção, socialização e difusão de conhecimentos; estimula a produção cultural; e realiza processos pedagógicos que levem à geração de trabalho e renda. Em um contexto mais amplo, a Instituição visa contribuir para as transformações da sociedade, visto que esses processos educacionais são construídos nas relações sociais.

Trata-se, portanto, de uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos a ideais pedagógicos de fundamentação histórico-crítica.

1.2 Organização *multicampi*

O processo de expansão e de interiorização da Rede Federal, iniciado em 2006 pelo Governo Federal, possibilitou a criação de 17 *campi* e dois *campi* avançados, além do *Campus* Natal-Central e do *Campus* Mossoró, preexistentes. A estruturação desses novos *campi* se deu em decorrência das Leis nº 11.534/2007 e 11.740/2008, que determinaram o quantitativo de cargos para essas unidades de ensino, e ensejaram a autorização de funcionamento, conforme relacionado no Quadro 1.

Os *campi* avançados integram a organização geral da Instituição nos termos do § 2º do art. 7º do Estatuto e da Portaria nº 1.291/2013-MEC, cabendo ao Conselho Superior autorizar a criação e o funcionamento desses *campi* e, posteriormente, submeter a autorização do MEC.

Ainda integram as unidades educacionais do IFRN, o *Campus* EaD. Diferentemente dos demais *campi*, e em função de suas características e peculiaridades, não há uma autorização emitida pelo Ministério da Educação para funcionamento. A estruturação do *Campus* EaD foi feita como diretoria sistêmica, tendo sido integrado à organização geral do IFRN por meio do art. 64 do Regimento Geral, nos termos do § 2º do art. 7º do Estatuto: “*Em função de novas demandas institucionais, poderão ser criadas outras diretorias sistêmicas, além das previstas neste Estatuto, devendo passar a constar no Regimento Geral.*”.

O Estatuto do IFRN foi aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, e o Regimento Geral, pela Resolução nº 15/2010-CONSUP. O conjunto de normas e disposições complementares ao Estatuto e parte integrante do Regimento Geral, que disciplinam a organização e o funcionamento dos órgãos que integram a Reitoria e os *campi* do IFRN são o Regimento Interno da Reitoria, aprovado pela Resolução nº 16/2011-CONSUP, e o Regimento Interno dos *campi*, aprovado pela Resolução nº 17/2011-CONSUP.

Quadro 1 – Atos autorizativos de funcionamento das unidades educacionais do IFRN emitidos pelo Governo Federal.

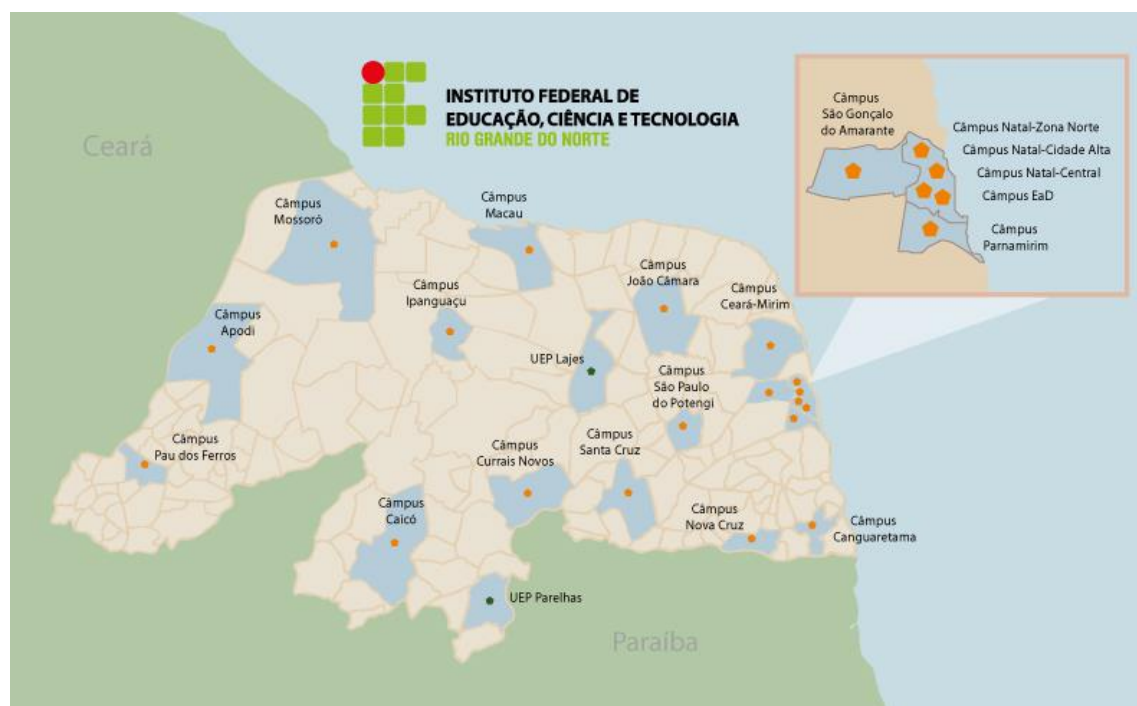
Campus	Ato autorizativo
<i>Campus</i> Natal-Central*	Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909
<i>Campus</i> Mossoró	Portaria MEC nº 1.677, de 02/12/1997
<i>Campus</i> Currais Novos	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Ipanguaçu	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Natal-Zona Norte	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Caicó	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Apodi	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Santa Cruz	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> João Câmara	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Macau	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Pau dos Ferros	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Parnamirim	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> Nova Cruz	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> Natal-Cidade Alta	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> São Gonçalo do Amarante	Portaria MEC nº 953, de 16/07/2012
<i>Campus</i> Canguaretama	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> Ceará-Mirim	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> São Paulo do Potengi	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> Avançado Lajes	Portaria MEC nº 27, de 21/01/2015
<i>Campus</i> Avançado Parelhas	Portaria MEC nº 27, de 21/01/2015

Fonte: Relatório de Gestão do IFRN 2015.

*O Campus Natal-Central é a sede originária da criação do IFRN.

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial dos municípios onde estão situados os *campi* do IFRN, ressaltando-se que a população atendida pela Instituição compreende um determinado território de abrangência, que inclui outros municípios situados num raio de 60 a 80 quilômetros.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos *campi* do IFRN.



Fonte: Elaborado pela ASCE/IFRN, 2015.

1.3 Oferta educacional pluricurricular

A criação do IFRN está associada à ampliação da oferta da educação profissional e tecnológica e da formação de professores para as áreas de ensino de ciências e matemática, para responder às demandas do desenvolvimento regional e local.

A oferta educacional deve ser realizada de forma indissociada e articulada, na prática, entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em atmosfera que preserve as ideias de autonomia e a liberdade acadêmica. Uma prática com essas características leva à criação de um ambiente de convivência e integração entre os níveis de formação ofertados que deve ser estimulada em todas as áreas, contribuindo com a construção de uma visão de responsabilidade e desenvolvimento social. Esse modelo integrado motiva a comunidade acadêmica e eleva os indicadores institucionais de desempenho, o que impacta diretamente no desenvolvimento dos polos onde o Instituto está inserido e se reflete em todo o Estado.

Nesse contexto, é imprescindível identificar as necessidades de ofertas e associá-las às demandas socioeconômicas dos territórios onde estão instalados os *campi* do IFRN, bem como os novos horizontes econômicos e sociais apresentados para o desenvolvimento local e regional.

A estratégia utilizada pelo IFRN para responder às demandas socioeconômicas qualificadas da sociedade foi efetuada através da identificação de focos tecnológicos para a implantação de *campi* especialistas, os quais aperfeiçoam a aplicação de recursos em infraestrutura e em pessoal. Nesse sentido, o foco tecnológico de um *campus* é definido como a especialização da atuação em função dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Assim, cada *campus* que é implantado tem como propósito contribuir para o desenvolvimento dos setores produtivos e a permanência de profissionais qualificados no interior do Estado.

A partir do foco tecnológico são definidas as ofertas educacionais no respectivo território de abrangência de cada *campus*. No conjunto dos *campi*, a oferta educacional do IFRN abrange tanto a educação básica quanto a educação superior e, transversalmente, como modalidade, a educação profissional e tecnológica, incluindo cursos de:

- formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, ministrados de forma livre ou articulados com o ensino fundamental;
- educação profissional técnica de nível médio (cursos técnicos);
- educação superior de graduação (licenciaturas, cursos superiores de tecnologia ou bacharelados/engenharias¹); e
- educação superior de pós-graduação *lato* (especialização e aperfeiçoamento) e *stricto sensu* (mestrado).

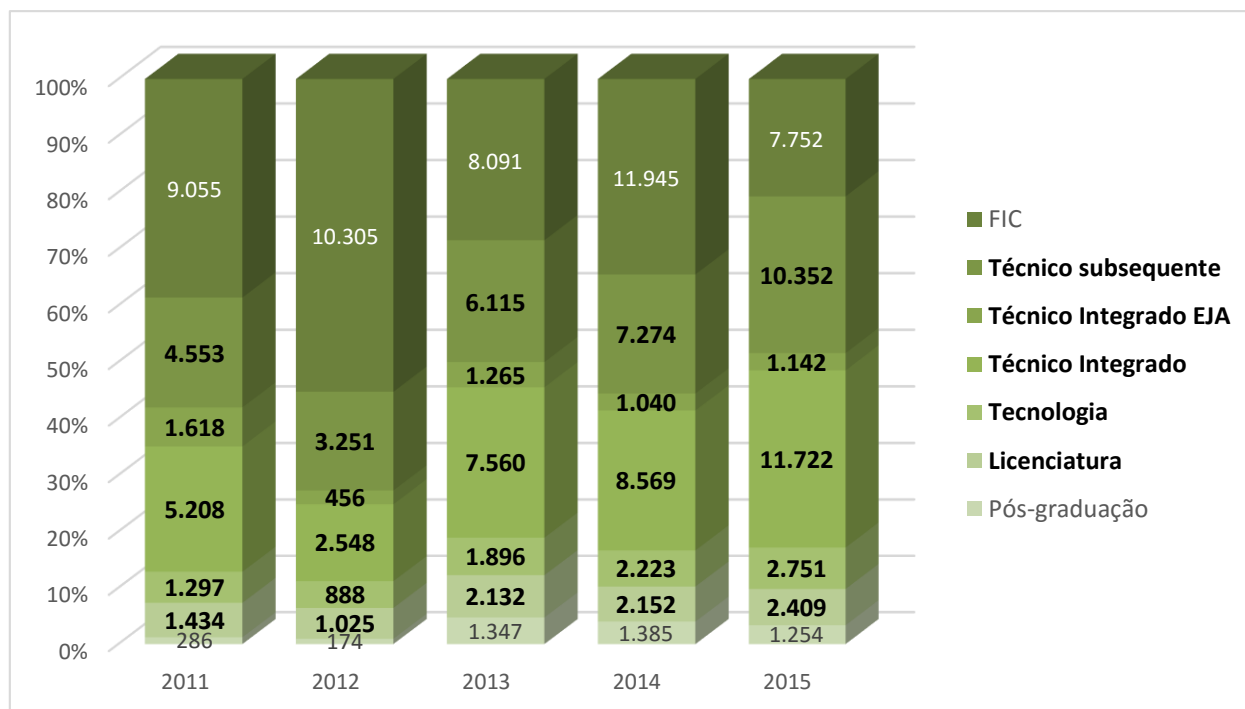
O processo de expansão proporcionou um incremento significativo no número de matrículas atendidas nos diversos *campi*.

A Figura 2 apresenta a evolução da distribuição de matrículas em cursos ofertados pelo IFRN, 2011 a 2015. Ressalte-se que os dados de matrícula apresentados foram obtidos tendo por referência o ano civil.

Por outro lado, a caracterização socioeconômica dos estudantes (Figura 3) sinaliza o atendimento de um percentual significativo de uma população socioeconomicamente vulnerável, constituída marcadamente por estudantes de baixa renda, trabalhadores, residentes em localidades distantes ou com necessidades educacionais específicas.

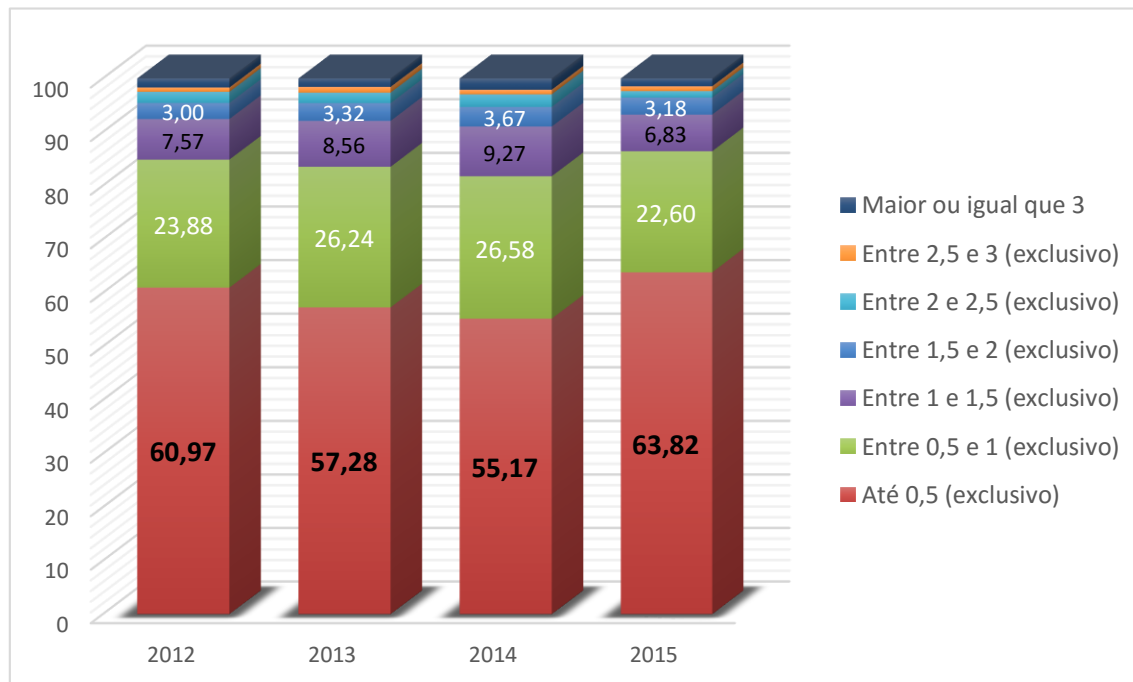
¹ As engenharias tiveram início no ano letivo de 2016.

Figura 2 – Distribuição de matrículas em cursos ofertados pelo IFRN, 2011 a 2015.



Fonte: Elaborado pela CIPE com base nos dados do Relatório de gestão do IFRN 2015.

Figura 3 – Evolução do percentual de alunos matriculados por renda *per capita* familiar, 2011 a 2015.



Fonte: Elaborado pela CIPE com base nos dados do Relatório de Gestão do IFRN 2015.

* Os dados de 2011 foram desconsiderados pois era utilizada outra metodologia de medição do indicador, o que impossibilita a comparação.

1.4 Macroprocessos institucionais

De acordo com o PDI 2014-2018, revisão 2015, a ação institucional é estruturada em eixos, dimensões estratégicas e macroprocessos, conforme apresentado no Quadro 2. Assim, partindo de quatro grandes eixos e de dimensões estratégicas, a instituição define macroprocessos que congregam os objetivos estratégicos e institucionais.

Quadro 2 – Eixos, dimensões estratégicas e macroprocessos institucionais.

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
Políticas de desenvolvimento institucional	GESTÃO ESTRATÉGICA	
	Função social	Relação e contextualização das ações institucionais com o desenvolvimento do território e a responsabilidade social
	Órgãos colegiados e de assessoramento	Atuação sistemática e autônoma dos órgãos colegiados e de assessoramento institucionais
	Transparência e descentralização	Transparência e descentralização da gestão
	Gestão organizacional	Adequação dos documentos institucionais e da estrutura organizacional
	Planejamento estratégico	Sistematização e elaboração participativa do planejamento institucional
	Avaliação institucional	Avaliação sistêmica e sistematizada da ação institucional e da satisfação do público atendido
	Internacionalização	Estabelecimento de ações de mobilidade e parcerias internacionais
	COMUNICAÇÃO E EVENTOS	
	Comunicação interna	Sistematização de fluxos comunicacionais e do marketing internos
	Comunicação externa	Difusão das ações institucionais e realização do marketing junto à comunidade externa
	Eventos	Promoção de eventos institucionais para divulgação da ciência, tecnologia, arte, cultura e desporto
	GOVERNANÇA	
	Governança administrativa	Política de governança administrativa com ações de auditoria interna, gestão de riscos e processos disciplinares
Governança em tecnologia da informação	Política de governança em tecnologia da informação e comunicação com planos estratégicos e especificação dos direitos decisórios	
Políticas acadêmicas e de inovação	ATIVIDADES ESTUDANTIS	
	Assistência social	Apoio a estudantes em programas de bolsas e auxílios estudantis
	Assistência à saúde	Desenvolvimento de atividades de assistência à saúde dos discentes
	Formação integral	Apoio à formação integral dos estudantes por meio do fomento à participação em eventos e atividades artístico-culturais e esportivas
	Representação estudantil	Fortalecimento da organização política dos estudantes por meio das representações estudantis
	ENSINO	
	Acesso discente	Desenvolvimento de ações de acesso discente promotoras da inclusão social
Oferta educacional	Ampliação, fortalecimento e diversificação da oferta educacional e acompanhamento e aperfeiçoamento dos projetos de cursos, em ação integrada com a pesquisa e inovação e a extensão	

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
	Administração acadêmica	Estabelecimento e acompanhamento de ações de administração acadêmica de docentes e estudantes
	Processo ensino e aprendizagem	Gestão pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, metodologias educacionais e acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes
	Inclusão e diversidade	Inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas e à diversidade social, cultural, de gênero e de raça e cor
	Sistema de bibliotecas	Ampliação da ação das bibliotecas e do acervo bibliográfico para favorecer o acesso à informação atualizada e garantir índices de referência na avaliação educacional
	Educação a distância	Difusão do uso de tecnologias educacionais em cursos presenciais e fomento a cursos na modalidade de educação a distância
	EXTENSÃO	
	Interação com a sociedade	Desenvolvimento de programas e projetos de extensão que promovam a interação com a sociedade para a difusão e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos e para a promoção de ações artístico-culturais
	Diálogo com o mundo do trabalho	Desenvolvimento de ações de fomento à inserção e ao acompanhamento de estagiários e egressos
	PESQUISA E INOVAÇÃO	
	Desenvolvimento científico e tecnológico	Estímulo ao desenvolvimento de pesquisas intensivas em conhecimento aplicadas à inovação tecnológica
	Publicações acadêmico-científicas	Estímulo à produção de publicações bibliográficas e em eventos e periódicos científicos e acadêmicos, em âmbito nacional e internacional
	Empreendedorismo inovador	Fortalecimento das multincubadoras de empresas
	Políticas de gestão	GESTÃO DE PESSOAL
Seleção e mobilidade de pessoal		Seleção e ingresso de novos servidores e ações de mobilidade <i>intercampi</i> e interinstitucionais
Titulação de servidores		Capacitação em programas de graduação e pós-graduação
Desenvolvimento de equipes		Integração e formação das equipes de trabalho
Carreira dos servidores		Fomento ao desenvolvimento e à avaliação de servidores na carreira
Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho		Desenvolvimento de práticas que contribuam para a promoção da saúde e da segurança e para a qualidade de vida no trabalho, no âmbito individual e coletivo
Gestão funcional de servidores		Desenvolvimento de ações administrativas de caráter obrigatório, incluindo folha de pagamento, recursos previdenciários e benefícios de caráter assistencial a servidores e seus dependentes
GESTÃO ADMINISTRATIVA		
Funcionamento institucional		Ações de custeio para funcionamento e manutenção da reitoria e dos <i>campi</i>
Processos administrativos		Implementação de gestão de processos e melhoria de fluxos institucionais
Gestão orçamentário-financeira		Gestão orçamentária e econômico-financeira para garantir as ações institucionais
Gestão de materiais e compras		Ações de custeio e de investimento para ampliação e melhoria da infraestrutura material, de equipamentos e de mobiliário da reitoria e dos <i>campi</i>
ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA		

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
Políticas de Infraestrutura	Gestão de obras civis	Ações de investimento e custeio para ampliação e melhoria da infraestrutura física da Reitoria e dos <i>campi</i>
	Sustentabilidade socioambiental	Ações para promoção de preservação ambiental e eficiência energética, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão
	Acessibilidade arquitetônica	Ações para promoção da acessibilidade arquitetônica
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
	Infraestrutura lógica e redes	Manutenção e modernização da infraestrutura material e lógica de tecnologia de informação
	Sistemas de informação	Informatização de processos de gestão institucional

Fonte: PDI 2014-2018 do IFRN, revisão 2016.

2. BASES CONCEITUAIS

2.1 Gestão democrática, planejamento e avaliação

O planejamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), assumido como processo numa perspectiva democrática e participativa de melhoria contínua da Instituição, com vistas a garantir a realização das prioridades acadêmicas e administrativas, caracteriza-se como atividade permanente de reflexão e ação, ou seja, como um processo ininterrupto de planejar, acompanhar, avaliar e replanejar.

Ao discutir os pressupostos do planejamento que embasam as ações institucionais do IFRN a partir de 2010, Fernandes (2009, p. 2) ressalta que

[...] a gestão democrática requer como princípio fundamental a construção de um processo permanente e contínuo de planejamento participativo cujo principal instrumento norteador de política é o projeto pedagógico unificado, trabalhado nos diversos Câmpus com metodologia que envolva os segmentos integrantes da comunidade escolar na definição de objetivos, metas e ações, consonantes com a função social do Instituto, bem como com o compromisso de execução do que foi planejado, disso resultando planos de trabalho anuais que devem responder aos desafios diagnosticados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Cabral Neto e Almeida (2000) esclarecem que o discurso da gestão democrática fortaleceu-se no contexto educacional devido à necessidade de acompanhar a mudança de paradigmas na sociedade, no que concerne às novas diretrizes para o sistema educacional. Nessa linha de raciocínio, é preciso perseguir os princípios fundamentais que norteiam a gestão democrática e, por conseguinte, o planejamento institucional: a **descentralização**, a **participação** e a **autonomia**.

No contexto da gestão democrática, a descentralização, nos moldes da educação, implica uma proposta efetiva que atenda a três aspectos: o de natureza operacional (que busca apontar soluções para os problemas diagnosticados); o de caráter social (que reconhece a relevância social da escola e propõe encaminhamentos coerentes com a realidade); e o de caráter político (que entende o processo educacional como formativo, pleiteando uma formação democrática para um ambiente também democrático).

Face à complexidade desse processo, é preciso pensar a descentralização como uma prática cuja tônica deve ser a busca por mecanismos que assegurem ações efetivas no campo das políticas da gestão educacional, com base em processos gradativos e bem planejados, alicerçados, primordialmente, com transparência, acesso e participação.

A **participação** propicia o engajamento e o envolvimento dos profissionais, dos estudantes e dos pais e/ou responsáveis nos processos de tomada de decisão e de gestão em âmbito institucional.

Bordenave (1983, p. 22, grifo do autor) esclarece: “De fato, a palavra *participação* vem de *parte*. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte”. Bordenave (1983) também faz referência à participação em seu sentido amplo e de maneira completa, pois o cidadão que faz parte deve tomar parte, interferindo nas decisões de forma crítica e consciente, com efetiva responsabilidade nos produtos resultantes do próprio processo de participação.

Ammann (1977) afirma que, além de mecanismos objetivos, são necessárias condições subjetivas para a participação social dos sujeitos, como o nível de conscientização do grupo, de acordo com requisitos psicossociais. As condições subjetivas para a participação são configuradas em três aspectos: a informação, a motivação e a educação para participar.

A informação caracteriza-se pelo nível de esclarecimento das pessoas sobre o porquê de participar e sobre quais os objetivos e as funções da área de sua participação. A motivação, que ocorre no campo psicológico, significa promover a identificação das razões que podem motivar o sujeito a participar. A motivação apresenta-se como requisito básico para a participação dos indivíduos e para a própria ação transformadora do âmbito social. A educação para participar indica que a aprendizagem só

se confere à medida que, em nome de uma necessidade, o sujeito responda por meio de um novo padrão de comportamento, baseado em ações do meio, em ideias e em habilidades. Essa aprendizagem é fruto do exercício constante e permanente da práxis participativa.

A condição geral para participar, ancorada nos três aspectos, supera a concepção de atuação isolada, reitera a perspectiva de construção coletiva e evidencia a completude da formação humana na sociedade, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento humano omnilateral, mediante uma participação ativa, crítica e transformadora. Constitui-se, portanto, em um importante eixo estruturante da gestão escolar e colabora para a conquista de mais um princípio da gestão democrática, a autonomia.

A autonomia institucional envolve diversas nuances semânticas, não se referindo apenas a questões financeiras. A importância desse terceiro princípio centraliza-se na dimensão política, refletida nas tomadas de decisões compartilhadas e comprometidas com a sociedade, em primazia com o fortalecimento da unidade institucional. É uma questão complexa, expressa em múltiplos desdobramentos e em articulações consistentes e coerentes, fundadas em posturas democráticas claras, adequadas e partilhadas com todos os segmentos envolvidos no processo.

A Instituição, em todos os seus espaços, conquista o *status* de uma comunidade educativa que interage com os seus pares, bem como com o entorno sociopolítico, histórico e cultural, contemplando três dimensões imprescindíveis à autonomia institucional: a administrativa, a pedagógica e a financeira.

A autonomia administrativa consiste na possibilidade de propiciar o planejamento participativo das políticas, dos projetos e dos programas, a partir do envolvimento dos sujeitos no processo decisório e na implementação das ações. Ademais, a estrutura organizacional deve garantir a horizontalidade nas relações de poder, a fim de garantir a legitimidade aos colegiados e não apenas o compartilhamento nas decisões.

A autonomia pedagógica materializa-se na prerrogativa de que a Instituição pode elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a essência da organização do planejamento e do fazer institucional. Permite que cada instituição, de forma colegiada, defina, planeje, desenvolva e avalie suas ações, em consonância, de um lado, com as diretrizes nacionais e locais e, do outro, com o contexto identitário da comunidade, com a função social, com os princípios institucionais e com as modalidades pedagógico-curriculares.

A autonomia financeira refere-se à gestão dos recursos patrimoniais, à aplicação das transferências financeiras e à possibilidade de dispor de orçamento próprio e de discutir, coletivamente, a aplicação e o gerenciamento dos recursos. Esses últimos devem ser submetidos ao controle social, com vistas à capacidade de negociar e de atrair parcerias e recursos externos, sem, no entanto, desresponsabilizar o poder público de suas obrigações.

Nessa dimensão financeira da autonomia institucional, subjaz a prática do orçamento participativo, entendido como um mecanismo que visa assegurar as condições de ampla transparência no planejamento das ações financeiras, o livre acesso às informações e a participação coletiva nos processos decisórios. Abre-se, assim, a possibilidade, dentro do orçamento da Instituição, de todos os segmentos poderem expor demandas e decidirem em relação ao atendimento dessas mesmas demandas.

Nesse sentido, a implementação e o fortalecimento de práticas de planejamento participativo das ações e o acompanhamento e a avaliação permanentes das políticas e das práticas institucionais constituem-se como diretrizes fundamentais para assegurar, implementar e consolidar vivências de gestão democrática defendidas institucionalmente.

2.2 Programa integrado de avaliação e planejamento

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, tem por finalidade analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação de processos e políticas de avaliação da Educação Superior, além de elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados nas avaliações das instituições.

A autoavaliação institucional está explicitada por um conjunto normativo descrito no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Para realizar a avaliação de políticas, diretrizes, metas e ações institucionais, faz-se necessária a implementação de uma proposta avaliativa sistêmica que assegure participação, viabilidade e eficácia. Tal proposta – elaborada com a finalidade de que todos os sujeitos da Instituição possam compreendê-la e sintirem-se motivados a participar – deve contemplar os principais processos de planejamento e de avaliação institucional.

Desse modo, resgatando-se a proposta metodológica apresentada no Plano de Avaliação do Projeto Pedagógico da ETFRN (ESCOLA [...], 1995) e incorporando-se os elementos próprios do PPP e do PDI, numa adaptação realizada a partir do Programa Institucional de Avaliação, propõe-se a implementação do Programa Integrado de Avaliação e Planejamento.

O Programa Integrado de Avaliação e Planejamento tem, como objetivos, tanto sistematizar os mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação institucionais quanto, paralelamente, avaliar o PPP e PDI.

Nesse Programa, a autoavaliação institucional – de caráter processual, qualitativo, dialógico e participativo – assume um caráter estratégico e basilar para o levantamento de indicadores e aspectos que contribuam para a melhoria do processo de gestão e que tragam subsídios concretos para a avaliação do PPP, do PDI, do currículo e projetos pedagógicos de cursos, do plano de ação anual, do desenvolvimento dos estudantes, do desempenho docente e de outros diagnósticos eventualmente necessários, e para a revisão dos documentos institucionais e elaboração do plano de ação do ano seguinte.

Com o intuito de proporcionar os subsídios necessários à avaliação dos diversos processos e documentos institucionais, os instrumentos utilizados no processo de avaliação institucional precisam ser definidos de modo a contemplar e articular as dimensões previstas no SINAES, as políticas e diretrizes definidas no PPP, os objetivos estratégicos e as metas definidos no PDI, e as ações estabelecidas no plano de ação institucional anual.

Os processos avaliativos são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em articulação com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODES), a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas.

No escopo do planejamento institucional com vistas à elaboração do Plano de Ação anual, destacam-se a os processos de Autoavaliação do planejamento e de Elaboração do Plano de Ação

Os processos avaliativos constituintes do Programa Integrado de Avaliação e Planejamento requerem, de forma complementar e de acordo com as necessidades de análise e de julgamento, a utilização de múltiplos instrumentos e a combinação de diversas metodologias. Dessa forma, por meio de diferentes práticas, os processos avaliativos precisam instituir um sistema de avaliação em que as diversas dimensões da realidade avaliada sejam integradas em sínteses compreensíveis, com coerência conceitual e epistemológica.

Constitui-se, portanto, um programa de avaliação e planejamento que prioriza a participação coletiva, os princípios da avaliação emancipatória e, sobretudo, a busca pela consolidação, de forma democrática e autônoma, da gestão de processos educativos. Ressaltam-se os pressupostos crítico-reflexivos institucionais, como o compromisso de estabelecer-se uma cultura de avaliação institucional processual e de caráter dialógico, incidindo na correção de rumos das práticas pedagógicas realizadas na Instituição.

Ademais, abre-se o convite à participação da coletividade institucional – docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada – para, juntos, construir essa caminhada, feita de acertos, de erros, de avanços e de recuos. Mais importante do que o processo é a perspectiva dialética do “vir a ser”, orientadora de novas (re)construções e de novos horizontes.

Dentre os processos que incluem a avaliação do planejamento, dentre outros, podem-se citar: avaliação qualitativa de diretrizes e metas; avaliação da infraestrutura; avaliação operacional dos setores; ações para o planejamento institucional; avaliação de cursos; pesquisa de egressos; e diagnóstico de permanência e êxito.

3. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Para que os objetivos estratégicos definidos no PDI sejam alcançados, são necessários recursos financeiros específicos para cada ação. Nesse sentido, a proposta orçamentária delimita os recursos necessários para consolidar as políticas sistêmicas trabalhadas ao longo do ano, bem como permite adequar as necessidades específicas de cada *campus* com as diretrizes do Ministério da Educação à luz da legislação vigente e dos recursos disponíveis.

3.1 Distribuição orçamentária sistêmica

A partir do Quadro Demonstrativo de Despesas (QDD) definido para o exercício de 2016 (Anexo I), o orçamento institucional para custeio e capital/investimento foi distribuído da forma apresentada no Quadro 3 e por origem de recurso e ação orçamentária, para ações sistêmicas.

São dispostas, por dimensão estratégica e macroprocesso, as parcelas de recursos orçamentários destinadas às políticas sistêmicas – de gestão estratégica, comunicação e eventos, governança, atividades estudantis, ensino, extensão, pesquisa e inovação, gestão de pessoal, gestão administrativa, engenharia e infraestrutura, tecnologia da informação – são denominadas, no processo de planejamento, de origens de recursos, permitindo ao gestor sistêmico o monitoramento do planejamento feito pelas unidades com esses recursos disponibilizados, além permitir o acompanhamento da execução orçamentária, já que cada uma dessas parcelas recebe um identificador próprio no detalhamento do código do Plano Interno (PI), por ocasião da descentralização do recurso no Sistema de Administração Financeira (SIAFI).

Cabe ressaltar que na dimensão de gestão estratégica foram previstas reservas técnicas nas ações orçamentárias 20RL e 20RG. Os recursos desta parcela constituem uma reserva técnica prudencial que corresponde a 24% da dotação orçamentária para o IFRN no exercício 2016 (exceto pessoal e benefícios assistenciais), ao limite de 6% da dotação global e serão utilizados no atendimento à realização de contingenciamento de despesas da União durante o exercício, podendo ser comprometido com gastos emergenciais, conforme indicação da administração, diante da evolução do cenário de disponibilidades de cotas limites para a execução de financeira.

Quadro 3 – Distribuição dos recursos financeiros por origem de recurso e ação orçamentária, para ações sistêmicas.

Dimensão			Ação Orçamentária	PTRES	Origem de Recurso				
Descrição	Códigos	Gestor Responsável			Código	Destinação	Valor financeiro (em R\$ 1,00)		
							Custeio	Capital	Valor total
Gestão estratégica	GE	PRODES	20RL	108938	GE.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela PRODES	434.858	0	434.858
	PL		20RL	108938	PL.20RL.108938	Reserva técnica 20RL	6.749.413	12.963.828	19.713.241
			20RG	119210	PL.20RG.119210	Reserva técnica 20RG	923.397	7.717.578	8.640.975
	IN	ASERI	20RL	108938	IN.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela ASERI	245.325	0	245.325
Comunicação e eventos	CM	ASCE	20RL	108938	CM.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela ASCE	73.934	109.023	182.957
Governança	GO	AUDGE	20RL	108938	GO.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela AUDGE	12.000	0	12.000
Atividades estudantis	AE	DIGAE	2994	108941	AE.2994.108941	Recursos de assistência ao estudante (para todas as dimensões)	9.308.442	0	9.308.442
			2994	108939	AE.2994.108939		7.000.000	1.000.000	8.000.000
			20RL	108938	AE.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela DIGAE	37.440	0	37.440
Ensino	EN	PROEN	20RL	108938	EN.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela PROEN	1.396.100	2.000.000	3.396.100
Extensão	EX	PROEX	20RL	108938	EX.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela PROEX	926.933	0	926.933
Pesquisa e inovação	PI	PROPI	20RL	108938	PI.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela PROPI	1.267.105	0	1.267.105
Gestão de pessoal	GP	DIGPE	20RL	108938	GP.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela DIGPE	891.875	25.000	916.875
	DE		4572	088710	DE.4572.088710	Recursos para capacitação (titulação e desenvolvimento de equipes)	3.350.000	0	3.350.000
	GF	20TP	088701	GF.20TP.088701	<i>Pessoal Ativo</i>	234.759.021	0	234.759.021	
		0181	088702	GF.0181.088702	<i>Aposentadorias e Pensões</i>	38.817.259	0	38.817.259	
		09HB	088699	GF.09HB.088699	<i>Previdência</i>	45.858.956	0	45.858.956	
		2004	088708	GF.2004.088708	<i>Assistência Médica e Odontológica</i>	6.840.000	0	6.840.000	
		00M1	088703	GF.00M1.088703	<i>Auxílio-Funeral e Natalidade</i>	133.440	0	133.440	
		2010	088704	GF.2010.088704	<i>Assistência Pré-Escolar</i>	420.000	0	420.000	
		2011	088705	GF.2011.088705	<i>Auxílio-Transporte</i>	1.945.416	0	1.945.416	
		2012	088706	GF.2012.088706	<i>Auxílio-Alimentação</i>	14.400.000	0	14.400.000	
216H	112330	GF.216H.112330	<i>Auxílio-Moradia</i>	21.600	0	21.600			
Gestão administrativa	AD	PROAD	20RL	108938	AD.20RL.108938	Ações sistêmicas estruturantes pela PROAD	326.175	0	326.175
	FU		20RL	108938	FU.20RL.108938	Recursos para contratos / funcionamento	45.168.093	4.067.856	49.235.949
			00OL	108940	FU.00OL.108940	CONIF	66.480	0	66.480
	GM		20RL	108938	GM.20RL.108938	Recursos para material permanente e consumo	200.000	1.000.000	1.200.000

Dimensão			Ação Orçamentária	PTRES	Origem de Recurso				
Descrição	Códigos	Gestor Responsável			Código	Destinação	Valor financeiro (em R\$ 1,00)		
							Custeio	Capital	Valor total
Engenharia e infraestrutura	OB		20RG	108942	OB.20RG.108942	Recursos para obras 20RG	0	3.658.537	3.658.537
			20RL	108938	OB.20RL.108938	Recursos para obras 20RL	1.969.124	0	1.969.124
Tecnologia da Informação	TI	DIGTI	20RL	108938	TI.20RL.108938	Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela DIGTI	1.989.115	840.885	2.830.000
Total							425.531.501	33.382.707	458.914.208

Fonte: elaborado pelo GTPLAN 2016.

Assim, os recursos para ações sistêmicas estruturantes estarão disponíveis para os macroprocessos e ações vinculadas, destacados no Quadro 4.

Quadro 4 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades estruturantes sistêmicas.

Dimensão	Origem de recurso	Valor financeiro (em R\$ 1,00)		
		Custeio	Capital	Valor total
Gestão estratégica	GE.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela PRODES	434.858	0	434.858
	IN.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela ASERI	245.325	0	245.325
Comunicação e eventos	CM.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela ASCE	73.934	109.023	182.957
Governança	GO.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela AUDGE	12.000	0	12.000
Atividades estudantis	AE.2994.108941 - Recursos de assistência ao estudante (para ensino e atividades estudantis) PTRES 108941	9.308.442	0	9.308.442
	AE.2994.108939 - Recursos de assistência ao estudante (para ensino e atividades estudantis) PTRES 108939	7.000.000	1.000.000	8.000.000
	AE.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela DIGAE	37.440	0	37.440
Ensino	EN.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela PROEN	1.396.100	2.000.000	3.396.100
Extensão	EX.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela PROEX	926.933	0	926.933
Pesquisa e inovação	PI.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela PROPI	1.267.105	0	1.267.105
Gestão de pessoal	GP.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela DIGPE	891.875	25.000	916.875
	DE.4572.088710 - Recursos para capacitação (titulação e desenvolvimento de equipes)	3.350.000	0	3.350.000
Gestão administrativa	AD.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela PROAD	326.175	0	326.175
	GM.20RL.108938 - Recursos para material permanente e consumo	200.000	1.000.000	1.200.000
Engenharia e infraestrutura	OB.20RG.108942 - Recursos para obras 20RG	0	3.658.537	3.658.537
	OB.20RL.108938 - Recursos para obras 20RL	1.969.124	0	1.969.124
Tecnologia da Informação	TI.20RL.108938 - Recursos para ações sistêmicas estruturantes pela DIGTI	1.989.115	840.885	2.830.000
Total		29.428.426	8.633.445	38.061.871

Fonte: elaborado pelo GTPLAN 2016.

3.2 Distribuição orçamentária dos *campi*

A programação orçamentária para outros custeios e capital dos *campi*, como referencial global, foi consolidada com base nas seguintes diretrizes:

- atendimento às atividades de assistência ao educando, de gestão funcional dos servidores, de capacitação de servidores (titulação e desenvolvimento de equipes) e de expansão e reestruturação financiadas por ação própria;
- atendimento a outras atividades estruturantes relativas às dimensões sistêmicas financiadas por destaques na ação de funcionamento, através de recursos específicos (deltas);
- destinação de recurso para despesas de capital e de manutenção acadêmica e administrativa, contratos, serviços e funcionamento institucional das unidades; e
- destinação de recurso para reserva técnica (inclusive contingenciamentos).

A composição da dotação orçamentária dos *campi* é constituída de três tipos de recursos: o recurso base, o recurso para assistência estudantil e os recursos para outras atividades estruturantes sistêmicas (deltas).

O recurso base é calculado com referência no recurso liberado pelo MEC no exercício anterior para cada *campus* com aplicação de índice de correção de ampliação do orçamento institucional (6,62% para 2016), acrescidos de²:

- 20% relativos à contribuição para o crescimento das matrículas;
- 20% relativos às matrículas em unidades produtivas; e
- 60% relativos à participação no total de matrículas.

Os *Campi* EaD, Lajes e Parelhas foram exceção na aplicação do critério, conservando-se, o valor referenciado na matriz do orçamentária proposta pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) à SETEC/MEC para o exercício 2016. Ressalta-se que os *campi* que sediam polos de educação a distância têm, ainda, um aporte de recursos sistêmicos com a finalidade de desoneração do custeio do *campus* e apoio a essa modalidade de oferta.

O Quadro 5 sintetiza o resumo de recursos que foram distribuídos para os *campi* e Quadro 6 apresenta o recurso base de cada *campus*, para um total de R\$ 45.687.595,00.

Quadro 5 – Resumo de recursos distribuídos para os *campi*.

Tipo de recurso	Valor	Percentual
Base	45.687.595	54,5%
Assistência estudantil	17.308.442	20,7%
Outras atividades estruturantes	20.753.429	24,8%
TOTAL	83.749.466	

Fonte: elaborado pelo GTPLAN 2016.

O Quadro 7 apresenta o recurso total para planejamento pelos *campi*, a partir das definições das diretrizes estruturantes sistêmicas, incluindo, portanto, o recurso base e os recursos para atividades estruturantes sistêmicas. As ações de cada *campus* para as dimensões de Gestão Estratégica, Comunicação e Eventos, Governança, Gestão Administrativa e Engenharia e Infraestrutura deverão ser planejadas com os recursos aportados na origem FU.20RL.108938 (custeio e capital). Parte dos recursos

² A referência de matrículas de cada *campus* considerada para essa distribuição é aquela utilizada na definição da matriz CONIF/SETEC.

de Extensão e Pesquisa e Inovação serão distribuídos ao longo do ano, por meio de editais específicos. As diretrizes sistêmicas de planejamento detalharão as ações para o planejamento de cada dimensão.

É possível observar um incremento nos recursos do funcionamento de unidades, maior do que o próprio aumento da matriz do IFRN como um todo, comparando-se os valores da LOA 2015 e 2016. Em média 10,65%, contra os 6,62% de aumento na matriz orçamentária CONIF. Isso se faz necessário, visto que a proposta foi construída levando em consideração a perspectiva de aumento das ofertas para atingimento da capacidade de demanda de cada *campus*. Desse valor, 91,1% são destinados a custeio e 8,9% a capital.

Ao final do ano de 2016, a composição total do orçamento dos *campi* englobará os valores de seu custeio incluindo os números relativos à indução das políticas pelas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, o que corresponde ao valor da matriz orçamentária global estimada em R\$ 458.914.208,00, excetuando-se os valores correspondentes a benefícios assistenciais aos servidores, que compõe a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Quadro 6 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades dos *campi*.

Campus	Base 2015	Reajuste de crescimento do orçamento 6,62%	Fatores de ponderação			Base 2016	
			Contribuição para o crescimento das matrículas	Matrículas em unidade produtiva	Participação no total de matrículas	Valor (R\$ 1,00)	Crescimento sobre 2015
Apodi	2.095.058	138.693	11.223	77.531	62.684	2.385.189	13,85%
Caicó	1.488.065	98.510	26.227	0	50.784	1.663.586	11,80%
Canguaretama	1.070.766	70.885	17.721	0	9.340	1.168.712	9,15%
Ceará-Mirim	1.070.766	70.885	11.342	0	11.866	1.164.858	8,79%
Currais Novos	2.363.322	156.452	0	64.687	65.002	2.649.463	12,11%
Ipanguaçu	2.630.326	174.128	0	52.883	46.321	2.903.658	10,39%
João Câmara	1.773.494	117.405	33.906	0	39.610	1.964.415	10,77%
Macau	1.964.268	130.035	0	48.486	38.088	2.180.876	11,03%
Mossoró	2.578.417	170.691	0	0	61.024	2.810.132	8,99%
Natal-Central	10.081.800	667.415	72.775	0	267.964	11.089.954	10,00%
Natal-Cidade Alta	1.354.064	89.639	6.380	0	47.878	1.497.960	10,63%
Natal-Zona Norte	1.589.706	105.239	26.345	0	36.946	1.758.236	10,60%
Nova Cruz	1.527.909	101.148	32.961	0	45.768	1.707.786	11,77%
Parnamirim	1.625.776	107.626	29.063	0	36.081	1.798.547	10,63%
Pau dos Ferros	1.951.508	129.190	6.261	72.440	39.852	2.199.251	12,69%
Santa Cruz	1.493.824	98.891	0	0	40.267	1.632.983	9,32%
São Gonçalo do Amarante	1.454.414	96.282	23.628	0	37.777	1.612.101	10,84%
São Paulo do Potengi	1.097.594	72.661	18.194	0	10.828	1.199.276	9,26%
SUBTOTAL	39.211.076	2.595.773	316.027	316.027	948.081	43.386.984	10,65%
Educação a Distância						624.065	
Parelhas						841.705	
Lajes						834.842	
TOTAL						45.687.595	

Fonte: elaborado pelo GTPLAN 2016.

Quadro 7 – Distribuição dos recursos financeiros para planejamento pelos *campi* (recurso base e atividades estruturantes sistêmicas).

Unidade	Tipo de recurso	Origem de recurso								Valor total	
		AE.2994.108941	AE.2994.108939	EN.20RL	EX.20RL	GP.20RL	DE.4572	FU.20RL	TI.20RL		
Educação a Distância	Custeio	0	178.477	220.065	8.400	13.650	36.850	568.501	0	1.025.943	1.191.507
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	55.564	30.000	165.564	
Apodi	Custeio	0	866.500	16.210	12.600	22.750	77.870	2.172.821	0	3.168.751	3.491.120
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	212.369	30.000	322.369	
Caicó	Custeio	0	670.568	16.495	12.600	22.750	73.000	1.515.466	0	2.310.879	2.568.999
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	148.120	30.000	258.120	
Natal-Cidade Alta	Custeio	665.366	0	12.000	12.600	22.750	73.000	1.364.587	0	2.150.303	2.393.676
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	133.373	30.000	243.373	
Canguaretama	Custeio	252.583	0	11.995	4.200	13.650	73.000	1.064.654	0	1.420.082	1.634.140
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	104.058	30.000	214.058	
Ceará-Mirim	Custeio	0	296.678	12.185	4.200	13.650	73.000	1.061.143	0	1.460.856	1.674.571
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	103.715	30.000	213.715	
Currais Novos	Custeio	952.154	0	35.285	16.800	22.750	76.480	2.413.564	0	3.517.033	3.862.931
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	235.898	30.000	345.898	
Natal-Central	Custeio	0	1.795.138	100.000	42.000	22.750	354.520	10.102.545	0	12.416.953	13.904.362
	Capital	0	0	400.000	0	0	0	987.409	100.000	1.487.409	
Ipangaçu	Custeio	0	1.270.593	22.495	16.800	22.750	77.870	2.645.127	0	4.055.635	4.424.166
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	258.531	30.000	368.531	
João Câmara	Custeio	994.045	0	17.495	12.600	22.750	73.000	1.789.511	0	2.909.401	3.194.305
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	174.904	30.000	284.904	
Lajes	Custeio	223.484	0	10.570	4.200	9.100	36.850	760.510	0	1.044.714	1.199.045
	Capital	0	0	50.000	0	0	0	74.331	30.000	154.331	
Macau	Custeio	0	734.632	17.925	12.600	22.750	76.480	1.986.699	0	2.851.086	3.155.263
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	194.177	30.000	304.177	
Mossoró	Custeio	1.190.060	0	41.280	25.200	22.750	106.370	2.559.928	0	3.945.588	4.365.792
	Capital	0	0	140.000	0	0	0	250.204	30.000	420.204	
Nova Cruz	Custeio	530.806	0	22.640	12.600	22.750	73.000	1.555.731	0	2.217.527	2.479.582
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	152.055	30.000	262.055	
Parelhas	Custeio	224.284	0	10.570	4.200	9.100	36.850	766.763	0	1.051.767	1.206.709
	Capital	0	0	50.000	0	0	0	74.942	30.000	154.942	
Parnamirim	Custeio	593.240	0	19.000	12.600	22.750	73.000	1.638.411	0	2.359.001	2.629.137
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	160.136	30.000	270.136	

Unidade	Tipo de recurso	Origem de recurso								Valor total	
		AE.2994.108941	AE.2994.108939	EN.20RL	EX.20RL	GP.20RL	DE.4572	FU.20RL	TI.20RL		
Pau dos Ferros	Custeio	910.502	0	33.695	12.600	22.750	76.480	2.003.438	0	3.059.465	3.365.278
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	195.813	30.000	305.813	
Santa Cruz	Custeio	836.833	0	16.995	12.600	22.750	73.000	1.487.588	0	2.449.766	2.705.161
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	145.395	30.000	255.395	
São Gonçalo do Amarante	Custeio	593.681	0	16.000	12.600	22.750	73.000	1.468.565	0	2.186.596	2.440.132
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	143.536	30.000	253.536	
São Paulo do Potengi	Custeio	259.433	0	10.570	4.200	13.650	73.000	1.092.497	0	1.453.350	1.670.129
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	106.779	30.000	216.779	
Natal-Zona Norte	Custeio	815.279	0	17.500	16.800	22.750	73.000	1.601.689	0	2.547.018	2.813.565
	Capital	0	0	80.000	0	0	0	156.547	30.000	266.547	
Subtotal	Custeio	9.041.750	5.812.586	680.970	273.000	414.050	1.759.620	41.619.739	0	59.601.714	66.369.570
	Capital	0	0	2.000.000	0	0	0	4.067.856	700.000	6.767.856	
TOTAL		9.041.750	5.812.586	2.680.970	273.000	414.050	1.759.620	45.687.595	700.000	66.369.570	

Fonte: elaborado pelo GTPLAN 2016.

4. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Tendo como referência o a organização do PDI 2014-2018, revisão 2015, e considerando o resultado das atividades desenvolvidas para o planejamento 2016, são apresentados à sequência, para cada dimensão, os objetivos estratégicos, as ações planejadas e os indicadores quantitativos para as metas institucionais.

Dimensão: 1. GESTÃO ESTRATÉGICA

Macroprocesso: Função social

Objetivo estratégico	1.1. Fortalecer a identidade institucional e promover análise de demandas acadêmicas em vinculação com o desenvolvimento e os arranjos produtivos, sociais e culturais locais
-----------------------------	--

Meta	1.1.1. Fomentar a elaboração de relatórios das demandas de ofertas educacionais, pesquisa e inovação e extensão existentes e emergentes nos territórios de abrangência da instituição	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução
		PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.1.1.1. Realizar estudo sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de relatórios de demandas de ofertas educacionais, pesquisa e inovação e extensão elaborados		1

Meta	1.1.2. Fortalecer as ações de acompanhamento da permanência e do êxito dos estudantes	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução
		CIPE central e CIPEs locais
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.1.2.1. Realizar ações estruturantes e sistêmicas de acompanhamento da permanência e do êxito dos estudantes		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Índice de Permanência e Êxito (IPE)		60%

Meta	1.1.3. Fortalecer a identidade institucional no âmbito da comunidade acadêmica	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução
		PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.1.3.1. Realizar ações estruturantes de difusão e apropriação para consolidar a política identitária institucional		210.080
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Índice de satisfação geral em relação à instituição		80%

Macroprocesso: Órgãos colegiados e de assessoramento

Objetivo estratégico	1.2. Garantir o funcionamento, a tomada de decisão e a autonomia dos órgãos colegiados e de assessoramento
-----------------------------	---

Meta	1.2.1. Fomentar a realização de reuniões dos órgãos colegiados e de assessoramento institucionais	
Responsável pela sistematização	GABIN/RE e ASTEC	Responsável pela execução Gabinetes da Reitoria e dos <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.2.1.1. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados		18.900
1.2.1.2. Realizar reuniões periódicas dos órgãos de assessoramento		131.903
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de reuniões dos órgãos colegiados superiores e câmaras realizadas		25
Quantidade de reuniões dos órgãos de assessoramento à Reitoria realizadas		62

Macroprocesso: Transparência e descentralização

Objetivo estratégico	1.3. Fortalecer a transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional
-----------------------------	--

Meta	1.3.1. Fortalecer a transparência e a agilidade de publicização dos atos dos colegiados superiores	
Responsável pela sistematização	GABIN/RE	Responsável pela execução ASTEC
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.1.1. Publicar e divulgar os atos (pautas, atas, resoluções e deliberações) dos colegiados superiores da instituição		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Média de dias entre a realização das reuniões e a disponibilização das respectivas atas do CONSUP, CONSEPEX e CODIR no site institucional		30
Percentual de resoluções <i>ad referendum</i> do CONSUP, CONSEPEX e CODIR		7%

Meta	1.3.2. Fortalecer a transparência dos atos de gestão	
Responsável pela sistematização	GABIN/RE	Responsável pela execução Gabinetes da Reitoria e dos <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.2.1. Atualizar as informações no portal da transparência, carta de serviços ao cidadão, boletim de serviços e demais documentos públicos de transparência institucional		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Periodicidade de atualização das informações no site institucional		3

Meta	1.3.3. Fortalecer os processos institucionais de autonomia e descentralização	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.3.1. Realizar ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas		132.205
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com ações de supervisão realizadas		75%

Macroprocesso: Gestão organizacional

Objetivo estratégico	1.4. Adequar a estrutura organizacional e documentos institucionais de referência para promover a função social
-----------------------------	--

Meta	1.4.1. Atualizar os documentos institucionais relativos ao planejamento institucional	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.4.1.1. Promover a revisão de documentos institucionais normativos		0
1.4.1.2. Promover a revisão de políticas institucionais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de documentos institucionais relativos ao planejamento atualizados		2

Meta	1.4.2. Aperfeiçoar a estrutura organizacional de modo a fortalecer a autonomia dos <i>campi</i>	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.4.2.1. Promover a revisão de documentos institucionais estratégicos		0
1.4.2.2. Promover a revisão do Estatuto da instituição		6.000
1.4.2.3. Promover a revisão do Regimento Geral da instituição		6.000
1.4.2.4. Promover a revisão do Regimento Interno da Reitoria		0
1.4.2.5. Promover a revisão do Regimento Interno dos Campi		6.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de documentos institucionais relativos à estrutura organizacional atualizados		3

Macroprocesso: Planejamento estratégico

Objetivo estratégico	1.5. Sistematizar e acompanhar o planejamento participativo integrado à avaliação institucional
-----------------------------	--

Meta	1.5.1. Ampliar a participação na elaboração e no acompanhamento do planejamento institucional anual participativo	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.5.1.1. Alocar recursos de reserva técnica para situações estratégicas e emergenciais (inclusive contingenciamento)		31.811.511
1.5.1.2. Elaborar o Plano de Ação anual		6.000
1.5.1.3. Promover o acompanhamento efetivo do planejamento anual		0
1.5.1.4. Realizar a autoavaliação institucional das diretrizes e metas institucionais		0
1.5.1.5. Realizar o diagnóstico de ações para o planejamento institucional		0
1.5.1.6. Redefinir os parâmetros de distribuição orçamentária		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades participantes do planejamento anual		100%
Índice de satisfação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional		60%

Meta	1.5.2. Fomentar a produção e divulgação do relatório de gestão sistêmico e dos campi	
Responsável pela sistematização	ASINDI	Responsável pela execução ASINDI, dirigentes sistêmicos e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.5.2.1. Produzir e divulgar relatório de gestão sistêmico e por campus		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com relatório de gestão elaborado e divulgado		95%

Macroprocesso: Avaliação institucional

Objetivo estratégico	1.6. Acompanhar e avaliar, de forma sistêmica e sistematizada, os indicadores institucionais para subsidiar o planejamento e a qualidade dos atendimentos dos setores para identificar o nível de satisfação dos usuários
-----------------------------	--

Meta	1.6.1. Ampliar a participação da comunidade nos processos de autoavaliação institucional	
Responsável pela sistematização	ASINDI	Responsável pela execução ASINDI, CPA central e CPAs locais
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.6.1.1. Realizar autoavaliação institucional do planejamento		70.040
1.6.1.2. Realizar autoavaliação institucional do processo ensino e aprendizagem		0
1.6.1.3. Realizar outros processos de diagnóstico e autoavaliação institucional		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de processos de autoavaliação e diagnóstico institucional realizados		1
Percentual de participação de docentes no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		50%
Percentual de participação de técnicos-administrativos no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		50%
Percentual de participação de estudantes no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		30%

Macroprocesso: Internacionalização

Objetivo estratégico	1.7. Ampliar as atividades de internacionalização em articulação com as demandas acadêmicas
-----------------------------	--

Meta	1.7.1. Ampliar o número de acordos de cooperação e parcerias com instituições estrangeiras	
Responsável pela sistematização	ASERI	Responsável pela execução ASERI e Gabinetes Reitoria e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.7.1.1. Firmar acordos de cooperação e parcerias com instituições estrangeiras		109.650
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de parcerias ou convênios de internacionalização ativos		6

Meta	1.7.2. Ampliar o número de estudantes e servidores em mobilidade internacional (enviados e recebidos)		
Responsável pela sistematização	ASERI	Responsável pela execução	ASERI, PROEN, PROEX, PROPI e Gabinetes Reitoria e <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.7.2.1. Apoiar e acompanhar docentes e técnicos-administrativos em programas de mobilidade internacional			45.000
1.7.2.2. Apoiar e acompanhar estudantes em programas de mobilidade internacional			18.000
1.7.2.3. Estruturar um programa interno de intercâmbio internacional para estudantes e servidores			15.000
1.7.2.4. Realizar a aplicação de exames de proficiência em língua estrangeira			64.800
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Realizar a aplicação de exames de proficiência em língua estrangeira			12
Quantidade de alunos em mobilidade internacional			12

Dimensão: 2. COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Macroprocesso: Comunicação interna

Objetivo estratégico	2.1. Fortalecer a transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes
-----------------------------	---

Meta	2.1.1. Estimular a interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos <i>campi</i> através dos diferentes meios de comunicação interna		
Responsável pela sistematização	ASCE	Responsável pela execução	ASCE e COCSEVs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.1.1.1. Elaborar e enviar informativos internos a estudantes e servidores com principais ações e projetos institucionais			18.054
2.1.1.2. Realizar a cobertura audiovisual e jornalística de ações e projetos institucionais			10.500
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de informativos enviados a alunos e servidores			25
Quantidade de campanhas internas de comunicação desenvolvidas para alunos e servidores			10

Macroprocesso: Comunicação externa

Objetivo estratégico	2.2. Promover e difundir as ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica e de transformação das realidades locais
-----------------------------	---

Meta	2.2.1. Ampliar a utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais e melhorar a percepção pública quanto à atuação e dimensão institucional	
Responsável pela sistematização	ASCE	Responsável pela execução ASCE e COCSEVs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.2.1.1. Aprimorar e alimentar o portal institucional		0
2.2.1.2. Elaborar e enviar informativos externos à imprensa com sugestões de pautas institucionais positivas		0
2.2.1.3. Gerir as redes sociais institucionais e melhorar o engajamento com os seguidores		2.000
2.2.1.4. Planejar e executar campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade a ações e projetos desenvolvidos		98.523
2.2.1.5. Produzir material audiovisual e impresso para divulgação de ações e projetos institucionais		42.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de matérias positivas sobre o IFRN publicadas nos meios de comunicação de massa		300
Quantidade de acessos ao portal do IFRN		5.100.000
Quantidade de seguidores do IFRN nas mídias sociais		134.000
Quantidade de demandas do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) recebidas		160
Quantidade de demandas do Fale Conosco recebidas		4.500

Macroprocesso: Eventos

Objetivo estratégico	2.3. Promover a aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas
-----------------------------	--

Meta	2.3.1. Melhorar o apoio e a promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade	
Responsável pela sistematização	ASCE	Responsável pela execução ASCE e dirigentes sistêmicos; COCSEVs e gestores dos <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.3.1.1. Organizar eventos de natureza comemorativa ou social		131.181
2.3.1.2. Organizar eventos de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva		566.600
2.3.1.3. Realizar a Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (SECITEX)		102.983
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de eventos realizados		12

Dimensão: 3. GOVERNANÇA**Macroprocesso: Governança administrativa**

Objetivo estratégico		3.1. Fortalecer a política de governança administrativa	
Meta			
3.1.1. Ampliar o alcance da política e das práticas de governança administrativa			
Responsável pela sistematização	AUDGE	Responsável pela execução	AUDGE e núcleos de auditoria dos campi
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
3.1.1.1. Elaborar e executar o Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT)			12.000
3.1.1.2. Elaborar o Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT)			0
3.1.1.3. Instaurar e apurar processos disciplinares			7.000
3.1.1.4. Monitorar o cumprimento das determinações e deliberações TCU e das recomendações da CGU			7.000
3.1.1.5. Mapear riscos administrativos das dimensões estratégicas			0
3.1.1.6. Registrar e encaminhar manifestações e demandas de Ouvidoria			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de processos disciplinares finalizados com penalidade			2
Percentual de dimensões estratégicas com riscos monitorados			10%
Percentual de recomendações da CGU atendidas			80%
Percentual de determinações e deliberações do TCU atendidas			80%
Percentual de manifestações ou demandas de ouvidoria atendidas			95%
Percentual de ações do PAINT executadas			80%

Macroprocesso: Governança em tecnologia da informação

Objetivo estratégico		3.2. Fortalecer a política de governança em tecnologia da informação	
Meta			
3.2.1. Implantar a política e fomentar as práticas de governança em tecnologia da informação			
Responsável pela sistematização	DIGTI	Responsável pela execução	DIGTI e Comitê Gestor de TI
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
3.2.1.1. Elaborar o plano de dados abertos e de comunicação			8.000
3.2.1.2. Especificar os direitos decisórios de tecnologia da informação			0
3.2.1.3. Executar ações de conformidade e desempenho em tecnologia da informação			7.600
3.2.1.4. Realizar diagnóstico sobre as práticas de governança em tecnologia da informação			8.000
3.2.1.5. Revisar a política de governança em tecnologia da informação			0
3.2.1.6. Revisar o Plano de Segurança da Informação (PSI)			8.000
3.2.1.7. Revisar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)			8.000
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de documentos de especificação dos direitos decisórios em TI elaborados			4
Quantidade de relatórios de governança desenvolvidos (prática, conformidade e desempenho)			3
Quantidade de planos estratégicos de TI desenvolvidos ou atualizados (PDTI, PSI, Comunicação e Dados)			3

Dimensão: 4. ATIVIDADES ESTUDANTIS**Macroprocesso: Assistência social**

Objetivo estratégico	4.1. Ampliar e fortalecer as ações de assistência social para os estudantes
-----------------------------	--

Meta	4.1.1. Ampliar o número de estudantes com caracterização socioeconômica realizada	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.1.1.1. Realizar a caracterização socioeconômica de estudantes regularmente matriculados		30.400
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de estudantes ingressantes com caracterização socioeconômica realizada		95%
Percentual de estudantes com caracterização socioeconômica atualizada		50%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - até 0,5 SMP		56%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 0,5 e 1 SMP		25%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 1 e 1,5 SMP		9%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 1,5 e 2 SMP		3%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 2 e 2,5 SMP		3%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 2,5 e 3 SMP		2%
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - maior ou igual que 3 SMP		2%

Meta	4.1.2. Ampliar a oferta de auxílios e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive com necessidades educacionais específicas e transtorno funcional específico	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.2.1.1. Ofertar alimentação aos estudantes		4.402.111
4.2.1.2. Ofertar auxílio-transporte aos estudantes		2.761.004
4.2.1.3. Ofertar bolsa de fomento aos estudos		895.107
4.2.1.4. Ofertar bolsa de iniciação profissional		3.197.000
4.2.1.5. Ofertar merenda escolar		1.188.468
4.2.1.6. Realizar diagnóstico e registro de estudantes com necessidades educacionais específicas ou transtorno funcional específico		0
4.2.1.7. Realizar o acompanhamento de desempenho acadêmico e de assiduidade de estudantes bolsistas		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico atendidos em programas de assistência social		10%
Quantidade de estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico identificados		100
Percentual de estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico atendidos		50%

Macroprocesso: Assistência à saúde

Objetivo estratégico	4.2. Sistematizar atividades de assistência à saúde dos discentes, de maneira a integrar as ações escolares com as de saúde
-----------------------------	--

Meta	4.2.1. Ampliar o número de exames biomédicos em estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESSs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.2.1.1. Contratar serviços continuados com locação de mão de obra (pessoa jurídica)		26.598
4.2.1.2. Realizar avaliação biomédica nos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados		28.199
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados com registro de exame biomédico		100%

Meta	4.2.2. Ampliar o número de campanhas de saúde sistêmicas	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESSs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.2.2.1. Realizar campanhas educativas de saúde junto aos estudantes		6.996
4.2.2.2. Realizar oficinas com temas próprios da psicologia educacional junto aos estudantes		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de campanhas de saúde sistêmicas para estudantes realizadas		2

Macroprocesso: Formação integral

Objetivo estratégico	4.3. Fortalecer as ações de apoio à formação integral dos estudantes (eventos e atividades artístico-culturais e esportivas)
-----------------------------	---

Meta	4.3.1. Ampliar o número de discentes com apoio para participação em eventos e para o desenvolvimento de atividades artístico-culturais e desportivas	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESSs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.3.1.1. Fomentar a participação de estudantes em eventos artístico-culturais e desportivos		1.039.605
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de apoios para eventos e atividades artístico-culturais e desportivas		2.400

Macroprocesso: Representação estudantil

Objetivo estratégico	4.4. Estimular a formação e o fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis
-----------------------------	--

Meta	4.4.1. Fomentar a articulação política das entidades estudantis	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.4.1.1. Apoiar as atividades dos órgãos de representação estudantil		107.855
4.4.1.2. Fomentar as ações do fórum institucional de articulação estudantil		4.680
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com entidades ou organizações estudantis em funcionamento		76,2%

Dimensão: 5. ENSINO**Macroprocesso: Acesso discente**

Objetivo estratégico	5.1. Realizar processos seletivos e diversificar as formas de acesso discente para promover a inclusão social e estender as oportunidades de formação profissional
-----------------------------	---

Meta	5.1.1. Elevar o nível de aceitação e reconhecimento dos cursos, ampliando a demanda global na relação candidatos por vaga	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e COAPACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.1.1.1. Realizar processos seletivos para ingresso de estudantes		921.054
5.1.1.2. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados		1.045
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Relação Candidato/Vaga ou Índice de Efetividade (RC/V)		9,2

Macroprocesso: Oferta educacional

Objetivo estratégico	5.2. Fortalecer a oferta educacional e acompanhar e aperfeiçoar os projetos de cursos, em ação integrada com a pesquisa e inovação, a extensão e as atividades estudantis e em sintonia com o desenvolvimento socioeconômico local e regional
-----------------------------	--

Meta	5.2.1. Ampliar a oferta educacional em cursos e programas, de acordo com as condições de pessoal e infraestrutura física e tecnológica	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e DIACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.2.1.1. Realizar ações de planejamento da oferta educacional		17.170
5.2.1.2. Realizar a oferta de cursos e programas		5.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (RA/DTI)		20
Alunos matriculados em relação à força de trabalho (RAM)		20
Relação Alunos por Professor = Alunos matriculados em relação à força de trabalho (RAP)		20
Relação Ingressos/Aluno (RI/A)		40
Percentual de vagas em cursos técnicos (PVTec)		50%
Percentual de vagas em cursos de formação de professores (PVFor)		15%
Percentual de vagas em cursos articulados com a educação de jovens e adultos (PVEja)		10%
Quantidade de escolas apoiadas em programas de melhoria da qualidade da educação básica (PMEBas)		30
Quantidade de eixos de atuação em programas de formação inicial e continuada e certificação profissional (PFicCertific)		4

Meta	5.2.2. Ampliar as ações de avaliação do currículo	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN, NCEs e DIACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.2.2.1. Elaborar ou revisar projetos de cursos e de autorização de funcionamento de cursos		89.760
5.2.2.2. Realizar autoavaliação dos cursos		22.140
5.2.2.3. Realizar fóruns institucionais de avaliação os cursos		112.105
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Índice Geral de Cursos de Graduação Contínuo (IGCc)		3
Quantidade de processos de autoavaliação de cursos realizados		1
Percentual cursos técnicos com autoavaliação in loco realizadas		10,0%
Percentual cursos de graduação com autoavaliação in loco realizadas		10,0%

Previsão de novas vagas

Quadro 8 – Previsão de novas vagas por nível/forma/modalidade e *campus* para 2016.

Vagas por nível/forma/modalidade	Total	AP	CA	CAL	CANG	CM	CN	CNAT	EAD	IP	JC	LAJ	MC	MO	NC	PAAS	PAR	PF	SC	SGA	SPP	ZN
Cursos técnicos																						
Técnico integrado	3.192	144	200	112	120	72	160	512	0	108	160	120	144	144	144	120	160	216	144	144	160	108
Técnico integrado EJA	466	40	30	0	0	0	40	0	0	36	40	40	40	40	0	0	0	40	80	0	0	40
Técnico subsequente	4.468	162	80	160	40	72	40	744	1.730	72	80	40	72	320	144	40	360	40	80	72	40	80
Formação de professores																						
Licenciatura	904	0	40	0	40	0	40	160	200	72	40	0	72	40	0	0	0	40	80	0	40	40
Aperfeiçoamento para professores	270	0	0	50	0	0	0	0	180	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0
Especialização para professores	1.070	0	0	40	40	20	0	0	680	0	90	0	40	40	0	0	120	0	0	0	0	0
FIC para Professores	570	0	0	0	0	0	0	0	490	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0
Outros cursos de graduação																						
Tecnologia	1.398	40	40	80	40	0	80	392	150	36	40	0	0	40	148	0	80	40	0	120	0	72
Engenharia	76	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36
Pós-graduação																						
Especialização	140	0	0	0	0	0	40	40	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	15	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros cursos FIC																						
PROEJA FIC Fundamental	420	0	0	0	40	0	180	0	0	0	0	0	0	0	0	80	120	0	0	0	0	0
Total de vagas	12.989	386	390	442	320	164	580	1.903	3.490	324	450	200	368	624	436	240	920	416	384	336	240	376

Macroprocesso: Processo ensino e aprendizagem

Objetivo estratégico	5.3. Desenvolver ações de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem que possibilitem a permanência e o êxito
-----------------------------	---

Meta	5.3.1. Ampliar as taxas de conclusão e diminuir as taxas de retenção e desligamento de estudantes nos cursos	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e DIACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.3.1.1. Fomentar a participação de estudantes nas olimpíadas de conhecimento		9.975
5.3.1.2. Fomentar as ações da Unidade Escola		280.000
5.3.1.3. Monitorar o desempenho acadêmico e a frequência de estudantes e turmas		15.220
5.3.1.4. Ofertar tutoria de aprendizagem e laboratório		531.600
5.3.1.5. Realizar a autoavaliação institucional do desempenho didático docente		5.810
5.3.1.6. Realizar a autoavaliação institucional do desenvolvimento de estudantes		0
5.3.1.7. Realizar aulas externas/visitas técnicas		629.905
5.3.1.8. Realizar orientação psicopedagógica a estudantes e professores		137.662
5.3.1.9. Realizar reuniões de pais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEAC) OU Taxa de Média de Conclusão de Cursos		60,0%
Quantidade de processos de autoavaliação do processo ensino e aprendizagem realizados		1
Índice de Eficiência da Instituição = Taxa de Ocupação de Vagas (IEnI)		80,0%
Índice de Eficácia da Instituição (IEcl)		60,0%
Relação Concluintes/Aluno (RC/A)		34,3%
Taxa de Saída com Êxito (TSE)		41,2%
Índice de Efetividade Acadêmica (IEA)		5,9%
Índice de Retenção de Fluxo Escolar (IRFE) = Taxa de Retenção (TR)		18,7%
Taxa de Reprovação (TRp)		18,8%
Taxa de Matrícula Ativa Regular (TMARg)		49,2%
Taxa de Matrícula Ativa Retida (TMARt)		27,1%
Taxa de Conclusão (TC)		10,3%
Taxa de Evasão (TE)		12,8%

Macroprocesso: Administração acadêmica

Objetivo estratégico	5.4. Desenvolver ações de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo da administração acadêmica
-----------------------------	---

Meta	5.4.1. Ampliar a consistência dos dados de matrículas nos sistemas institucionais e governamentais	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e DIACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.4.1.1. Alimentar e monitorar os dados do sistema acadêmico institucional, dos censos e do SISTEC		16.140
5.4.1.2. Realizar ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Relação de consistência de matrículas do censo da educação básica		70,0%
Relação de consistência de matrículas do censo da educação superior		70,0%
Relação de consistência de bibliotecas do censo da educação superior		70,0%
Relação de consistência de docentes do censo da educação superior		70,0%
Relação de consistência de matrículas do SISTEC		70,0%

Macroprocesso: Inclusão e diversidade

Objetivo estratégico	5.5. Fortalecer e consolidar as ações de inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas e de diversidade social, cultural, de gênero e de raça e cor
-----------------------------	--

Meta	5.5.1. Ampliar a ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN, DIACs <i>campi</i> , NAPNEs e NEABIs
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.5.1.1. Fomentar a ação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)		17.035
5.5.1.2. Fomentar a ação dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)		24.179
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com NEABIs ativos		86%
Percentual de <i>campi</i> com NAPNEs ativos		86%

Macroprocesso: Sistema de bibliotecas

Objetivo estratégico	5.6. Fortalecer a política de expansão e atualização do acervo físico e eletrônico e ampliar a atuação sistêmica das bibliotecas junto à comunidade
-----------------------------	--

Meta	5.6.1. Aumentar a relação de exemplares por título da bibliografia básica e da bibliografia complementar, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados, em todas as bibliotecas		
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução	PROEN, PROPI, COAPACs e DIACs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.6.1.1. Adquirir livros e coleções			1.865.000
5.6.1.2. Assinar bases bibliográficas eletrônicas			5.000
5.6.1.3. Assinar revistas e periódicos técnicos, acadêmicos e científicos			17.000
5.6.1.4. Realizar ações de inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral			1.800
5.6.1.5. Realizar ações de promoção à leitura e à pesquisa nas bibliotecas			13.258
5.6.1.6. Realizar ampliação da infraestrutura física			96.000
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Relação de exemplares por título (RET)			5

Macroprocesso: Educação a distância

Objetivo estratégico	5.7. Redimensionar, estrutural e academicamente, as ações de educação à distância, ampliando a atuação sistêmica institucional
-----------------------------	---

Meta	5.7.1. Ampliar a utilização de tecnologias educacionais nos cursos presenciais e consolidar a institucionalização da educação a distância		
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução	PROEN, DIACs <i>campi</i> , <i>Campus</i> EAD
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.7.1.2. Fomentar as ações dos Núcleos de Ensino à Distância (NEaD)			132.970
5.7.1.1. Oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Percentual de disciplinas de cursos presenciais que utilizam AVEA			10%
Percentual de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD (CEad)			30%

Dimensão: 6. EXTENSÃO**Macroprocesso: Interação com a sociedade**

Objetivo estratégico	6.1. Fortalecer os programas e projetos de extensão, para uma maior interação institucional com a comunidade local e regional
-----------------------------	--

Meta	6.1.1. Ampliar o alcance dos projetos de extensão executados com fomento institucional e o grau de envolvimento dos servidores	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.1.1. Apoiar as ações dos Núcleos de Arte e Cultura		210.100
6.1.1.2. Desenvolver projetos de extensão com recursos institucionais		606.800
6.1.1.3. Fomentar ações para desenvolvimento do Programa Mulheres Mil		460.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de projetos de extensão desenvolvidos com fomento institucional		130
Quantidade de projetos de ação social (PAS)		20
Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)		30%

Meta	6.1.2. Ampliar o número de submissões de programas e/ou projetos com recursos em editais externos e em convênios	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.2.1. Desenvolver projetos de extensão com captação de recursos externos		41.400
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de projetos de extensão desenvolvidos com fomento externo		5
Percentual de recursos externos captados em projetos de extensão em relação ao recurso total de extensão		30%

Meta	6.1.3. Ampliar o número de serviços tecnológicos desenvolvidos	
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.3.1. Apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social		104.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de serviços tecnológicos desenvolvidos		10

Macroprocesso: Diálogo com o mundo do trabalho

Objetivo estratégico	6.2. Fortalecer os mecanismos de interação e encaminhamento institucional de discentes e egressos, tendo em vista a inserção laboral e o processo ensino-aprendizagem
-----------------------------	--

Meta	6.2.1. Aumentar o número de instituições parceiras para a oferta de estágios e intercâmbio institucional	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.1.1. Firmar parcerias de estágios para estudantes e intercâmbios por meio de visitas às instituições e empresas		2.003
6.2.1.2. Mapear e divulgar informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho para estudantes		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de instituições parceiras para oferta de estágios		700
Quantidade de visitas técnicas para captação de estágio realizadas		250

Meta	6.2.2. Aumentar o número de estudantes que realizam estágios como prática profissional	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.2.1. Estimular e orientar a prática profissional do estudante ao longo do curso		3.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de alunos que realizaram estágio como prática profissional		15%

Meta	6.2.3. Ampliar as visitas de acompanhamento de estágios	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.3.1. Realizar visitas às instituições e empresas para acompanhamento a estagiários		5.506
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de estágio com visitas de acompanhamento realizadas		100%

Meta	6.2.4. Realizar estágios docentes em empresas para interação com mundo do trabalho e captação de estágios	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.4.1. Estabelecer relações de parceria com instituições e entidades públicas e privadas vinculadas aos setores produtivos		42.500
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de estágios técnicos docentes realizados		21

Meta	6.2.5. Ampliar o número de egressos acompanhados	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.5.1. Desenvolver mecanismos de interação com egressos e empresas		61.200
6.2.5.2. Estabelecer relações de parceria com instituições e entidades públicas e privadas vinculadas aos setores produtivos		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de pesquisas de egressos realizadas		0
Percentual de egressos dos últimos cinco anos acompanhados		20%

Dimensão: 7. PESQUISA E INOVAÇÃO

Macroprocesso: Desenvolvimento científico e tecnológico

Objetivo estratégico	7.1. Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada à inovação tecnológica e voltados à transferência de tecnologias para a sociedade
-----------------------------	---

Meta	7.1.1. Ampliar o número de projetos de pesquisa aplicada com potencial de geração de ativos de propriedade industrial e o grau de envolvimento dos servidores em pesquisa	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.1.4. Desenvolver projetos de pesquisa e inovação com recursos institucionais		179.980
7.1.1.2. Custear os registros de ativos de propriedade intelectual e taxas processuais		5.000
7.1.1.3. Desenvolver projetos de pesquisa e inovação com captação de recursos externos		400.000
7.1.1.1. Custear a participação de servidores e estudantes em eventos acadêmico-científicos para apresentação de trabalhos		245.000
7.1.1.5. Promover a revisão de políticas institucionais		0
7.1.1.6. Realizar a Mostra Tecnológica		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de registros de propriedade intelectual depositados ou registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial		10
Quantidade de projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos (PPI)		200
Quantidade de programas de inovação tecnológica (PIT)		22
Percentual de recursos externos captados em projetos de pesquisa e inovação em relação ao recurso total de pesquisa e inovação		5%
Grau de Envolvimento com Pesquisa e Inovação (GEPI)		25%

Meta	7.1.2. Incrementar o número de projetos de iniciação científica e tecnológica envolvendo estudantes	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.2.1. Fomentar projetos de iniciação científica		234.800
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de projetos de iniciação científica e tecnológica desenvolvidos		200

Meta	7.1.3. Ampliar o quantitativo de laboratórios multiusuários para fortalecimento das atividades de pesquisa aplicada	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.3.1. Estruturar o funcionamento de laboratórios multiusuário		30.000
7.1.3.2. Fomentar a implementação de incubadoras tecnológicas		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de laboratórios multiusuário implantados e em funcionamento		0

Meta	7.1.4. Ampliar o número de instrumentos jurídicos de licenciamento ou transferência de tecnologia para a sociedade	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.4.1. Prospectar a demanda tecnológica dos setores produtivos e o desenvolvimento de projetos cooperados com empresas e entidades parceiras		35.000
7.1.4.2. Realizar ações estruturantes de difusão e apropriação para consolidar a política identitária institucional		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de instrumentos jurídicos de licenciamento ou transferência de tecnologia celebrados		0

Macroprocesso: Publicações acadêmico-científicas

Objetivo estratégico	7.2. Fortalecer a produção e a publicação de artigos científicos em periódicos e em anais de eventos e de livros impressos e em formato digital
-----------------------------	--

Meta	7.2.1. Elevar o número de publicações em periódicos com Qualis B2 ou superior e em periódicos internacionais	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.1.1. Custear a publicação em periódicos nacionais e internacionais		12.000
7.2.1.2. Custear a tradução de artigos para língua estrangeira		12.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de trabalhos completos publicados em periódicos com nível Qualis igual ou maior que B2		20%
Percentual de artigos completos publicados em periódicos internacionais		10%
Índice Acumulado de Publicações dos Docentes (IAPubD)		70

Meta	7.2.2. Ampliar o número de periódicos institucionais com Qualis B2 ou superior	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.2.1. Apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de periódicos institucionais ativos		25,0%

Meta 7.2.3. Elevar a quantidade de livros publicados pela Editora do IFRN	
Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	
7.2.3.1. Realizar publicação de livros impressos e eletrônicos pela Editora do IFRN	Valor financeiro (R\$ 1,00) 50.000
Indicador(es) quantitativo(s)	
Quantidade de livros publicados pela Editora do IFRN	Valor físico 5

Meta 7.2.4. Elevar a quantidade de títulos acadêmicos-científicos cadastrados no repositório institucional	
Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	
7.2.4.1. Alimentar e aprimorar o repositório institucional Memoria	Valor financeiro (R\$ 1,00) 0
Indicador(es) quantitativo(s)	
Quantidade de títulos acadêmico-científicos cadastrados no repositório institucional	Valor físico 200

Macroprocesso: Empreendedorismo inovador

Objetivo estratégico 7.3. Expandir e fortalecer o programa de incubação de empresas
--

Meta 7.3.1. Aumentar a taxa de sucesso das empresas incubadas e incentivar o envolvimento dos servidores das unidades	
Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI, NITs e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	
7.3.1.1. Fomentar a implementação de incubadoras tecnológicas	Valor financeiro (R\$ 1,00) 165.701
7.3.1.2. Realizar o Prêmio Empreendedorismo Inovador para incentivo e valorização de experiências	60.000
Indicador(es) quantitativo(s)	
Taxa de sucesso das empresas incubadas	50%
Quantidade de incubadoras implantadas e em funcionamento	8
Quantidade de empresas incubadas	22

Meta 7.3.2. Implantar hotéis de projetos para a pré-incubação de ideias de empreendimentos	
Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI, NITs e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	
7.3.2.1. Fomentar a implementação de hotéis de projetos como ambientes de pré-incubação	Valor financeiro (R\$ 1,00) 115.730
7.3.2.2. Fomentar concurso de ideias para pré-incubação de projetos	0
7.3.2.3. Promover a revisão de políticas institucionais	0
Indicador(es) quantitativo(s)	
Taxa de sucesso de empresas pre-incubadas	0%
Quantidade de hotéis de projetos implantados e em funcionamento	10

Dimensão: 8. GESTÃO DE PESSOAL**Macroprocesso: Seleção e mobilidade de pessoal**

Objetivo estratégico	8.1. Aprimorar os processos de seleção e contratação e de mobilidade funcional dos servidores		
Meta	8.1.1. Ampliar a satisfação em relação aos concursos públicos para contratação de quadro efetivo de servidores docentes e técnico-administrativos		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e comissões
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.1.1.1. Realizar concursos públicos para contratação de professores efetivos			0
8.1.1.2. Realizar concursos públicos para contratação de técnicos-administrativos efetivos			0
8.1.1.3. Realizar processos seletivos para contratação de professores substitutos e temporários			0
8.1.1.4. Realizar revisão e avaliação das normas e dos editais de concurso público e processo seletivo			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Índice de satisfação de concursos públicos			3

Meta	8.1.2. Ampliar a satisfação em relação aos processos de remanejamento de servidores docentes e técnico-administrativos		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e comissões
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.1.2.1. Realizar processos de remanejamento de professores			0
8.1.2.2. Realizar processos de remanejamento de técnicos-administrativos			0
8.1.2.3. Realizar revisão e avaliação das normas e dos editais de remanejamento			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Índice de satisfação de processos de remanejamento			3

Macroprocesso: Titulação de servidores

Objetivo estratégico	8.2. Fomentar programas de capacitação em pós-graduação servidores e estabelecimento de convênios e intercâmbios com instituições de ensino nacionais e internacionais, em vinculação com o desenvolvimento institucional e com as demandas acadêmicas e administrativas		
Meta	8.2.1. Elevar o percentual de docentes e técnicos-administrativos com titulação máxima em pós-graduação		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPES <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.2.1.1. Fomentar a participação de docentes e técnicos-administrativos em cursos de pós-graduação para elevação da titulação			1.402.204
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Percentual de docentes com titulação máxima de mestrado ou doutorado			82,0%
Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)			3,86
Percentual de técnicos-administrativos com titulação máxima em mestrado e doutorado			61,4%
Percentual de docentes e técnicos-administrativos atendidos em cursos de pós-graduação			5,0%

Meta	8.2.2. Elevar o percentual de técnicos-administrativos com titulação mínima em graduação		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.2.2.1. Fomentar a participação de técnicos-administrativos em cursos de graduação para elevação da titulação			70.000
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Percentual de técnicos-administrativos com titulação mínima em graduação			79,1%
Percentual de técnicos-administrativos atendidos em cursos de graduação			2,0%

Macroprocesso: Desenvolvimento de equipes

Objetivo estratégico	8.3. Fortalecer e ampliar as ações de formação continuada e de integração das equipes técnicas em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas		
-----------------------------	---	--	--

Meta	8.3.1. Fomentar ações de formação continuada alinhadas à área de atuação dos servidores		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPEs <i>campi</i> ; gestores sistêmicos e dos <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.3.1.1. Custear a participação de servidores em cursos de capacitação técnica, visitas técnicas e estágios técnicos em instituições e empresas			732.671
8.3.1.2. Realizar cursos de formação continuada para servidores e gestores			172.860
8.3.1.3. Realizar mapeamento de competências e levantamento de necessidades de capacitação			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de cursos de capacitação para servidores desenvolvidos (carga horária inferior a 180 horas)			42
Quantidade de estágios técnicos para servidores desenvolvidos			2
Quantidade de visitas técnicas de servidores desenvolvidas			2
Percentual de servidores atendidos em ações de capacitação			50%

Meta	8.3.2. Fomentar as ações de integração e formação de equipes e coletivos das diversas dimensões institucionais		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPEs <i>campi</i> ; gestores sistêmicos e dos <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.3.2.1. Realizar ações de integração e formação de equipes e coletivos institucionais			82.035
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de ações de integração e formação de equipes e coletivos institucionais			2

Meta	8.3.3. Garantir a participação dos novos servidores no programa de integração institucional		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.3.3.1. Realizar ações de recepção, acolhimento e orientação de novos servidores			25.000
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Percentual de servidores ingressantes participantes do programa de integração			97%

Meta	8.3.4. Ampliar a qualificação de servidores por meio da participação em eventos técnicos e científicos	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.3.4.1. Custear a participação de servidores em eventos acadêmico-científicos para fins de formação continuada		791.083
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de servidores apoiados em eventos técnicos e científicos		10,0%

Macroprocesso: Carreira dos servidores

Objetivo estratégico	8.4. Promover ações de avaliação e desenvolvimento de servidores na carreira
-----------------------------	---

Meta	8.4.1. Ampliar o alcance das ações de desenvolvimento na carreira	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.4.1.1. Realizar ações para desenvolvimento na carreira docente		13.000
8.4.1.2. Realizar ações para desenvolvimento na carreira técnico-administrativa		25.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de técnicos-administrativos posicionados no nível D-101 há mais de 18 meses		0,09%
Percentual de docentes doutores posicionados no nível titular		19,0%
Percentual de docentes posicionados no nível titular		4,1%
Percentual de docentes com retribuição de titulação por reconhecimento de saberes e competências		62,0%

Macroprocesso: Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho

Objetivo estratégico	8.5. Ampliar as ações de promoção à segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho
-----------------------------	---

Meta	8.5.1. Ampliar o percentual de unidades (<i>campi</i> e Reitoria) com projetos locais de promoção à saúde e/ou qualidade de vida no trabalho	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.1.1. Desenvolver projetos locais de promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho		388.223
8.5.1.2. Desenvolver projetos sistêmicos de promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho		187.750
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com projetos de promoção à saúde ou QVT executados		100%

Meta	8.5.2. Ampliar a participação dos servidores nas ações de acompanhamento da saúde e nos exames médicos periódicos (EMP)	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.2.1. Acompanhar a saúde dos servidores		25.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de servidores participantes do EMP		0%

Meta	8.5.3. Ampliar o percentual de unidades (<i>campi</i> e Reitoria) com comissões de saúde e segurança	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.3.1. Implantar a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) nas unidades		21.800
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com CISSP implantada		70%

Meta	8.5.4. Ampliar a participação de servidores aposentados em ações pós-carreira e de integração	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.4.1. Realizar ações de preparação para o pós-carreira e de integração de servidores aposentados		5.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de servidores aposentados participantes em ações pós-carreira e de integração		5%

Macroprocesso: Gestão funcional de servidores

Objetivo estratégico	8.6. Garantir a realização de procedimentos administrativos e funcionais de pessoal
-----------------------------	--

Meta	8.6.1. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para atendimento de servidores ativos	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.1.1. Custear ajuda de custo para moradia e auxílio-moradia de servidores		21.600
8.6.1.2. Custear assistência médica e odontológica de servidores		6.840.000
8.6.1.3. Custear assistência pré-escolar de servidores		420.000
8.6.1.4. Custear auxílio-alimentação de servidores		14.400.000
8.6.1.5. Custear auxílio-funeral e auxílio-natalidade de servidores		133.440
8.6.1.6. Custear auxílio-transporte de servidores		1.945.416
8.6.1.7. Processar a folha de pagamento de pessoal ativo		234.759.021
8.6.1.8. Recolher a contribuição da união para o regime de previdência		45.858.956
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de servidores ativos com procedimentos administrativos de pessoal realizados		2.459

Meta	8.6.2. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para atendimento de aposentados e pensionistas		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.2.1. Processar a folha de pagamento de aposentados e pensionistas			38.817.259
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de aposentados e pensionistas com procedimentos administrativos de pessoal realizados			467

Meta	8.6.3. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para contratação de estagiários		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e gestores Reitoria; COGPEs e gestores <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.3.1. Contratar estagiários			481.163
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Quantidade de estagiários com procedimentos administrativos de pessoal realizados			222

Dimensão: 9. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Macroprocesso: Processos administrativos

Objetivo estratégico	9.1. Desenvolver a implementação de gestão de processos e melhoria de fluxos institucionais
-----------------------------	--

Meta	9.1.1. Fomentar a manualização de fluxos e rotinas dos setores sistêmicos		
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução	PROAD e dirigentes sistêmicos
Ação(ões) planejada(s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.1.1.1. Desenvolver indicadores institucionais de desempenho administrativo			0
9.1.1.2. Elaborar manuais de procedimentos administrativos			3.076
9.1.1.3. Implementar a tramitação eletrônica de processos administrativos			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Percentual de setores sistêmicos com rotinas registradas em manuais			10%
Percentual de setores sistêmicos com fluxogramas de processos desenvolvidos			10%

Macroprocesso: Gestão orçamentário-financeira

Objetivo estratégico	9.2. Nortear o planejamento e a execução orçamentária em função da oferta educacional com foco na eficiência econômico-financeira e na definição de limites prudenciais de gastos
-----------------------------	--

Meta	9.2.1. Aperfeiçoar a metodologia de planejamento e acompanhamento dos gastos correntes e outros custeios, com pessoal e com investimentos e inversões financeiras	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD, PRODES e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.2.1.1. Estabelecer metas para os gastos institucionais		0
9.2.1.2. Estabelecer parâmetros para o valor de gastos institucionais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Gastos Correntes por Aluno (GCA)		12.000,00
Percentual de Gastos com Pessoal (PGP)		67%
Percentual de Gastos com Outros Custeios (PGOC)		18%
Percentual de Gastos com Investimentos (PGI)		10%
Relação de gastos com outros custeios e investimentos		64,3%

Macroprocesso: Funcionamento institucional

Objetivo estratégico	9.3. Garantir o funcionamento e a manutenção acadêmico-administrativo das unidades
-----------------------------	---

Meta	9.3.1. Garantir a manutenção das unidades e aperfeiçoar o acompanhamento e a contratação de serviços	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.3.1.1. Capacitar os funcionários terceirizados		0
9.3.1.2. Contratar serviços continuados com locação de mão de obra (pessoa jurídica)		22.580.974
9.3.1.3. Contratar serviços continuados sem locação de mão de obra (pessoa física ou jurídica)		11.225.361
9.3.1.4. Contratar serviços não continuados (pessoa física ou jurídica)		2.824.620
9.3.1.5. Realizar o pagamento de anuidades a associações e entidades de representação institucional		67.640
9.3.1.6. Realizar o pagamento de PASEP		43.040
9.3.1.7. Realizar o pagamento de tributos, taxas e contribuições (impostos)		179.972
9.3.1.8. Realizar viagens em atendimento a convocações oficiais		1.222.570
9.3.1.9. Revisar os procedimentos de licitação para contratação de serviços		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de gastos de outros custeios com contratos continuados com locação de mão de obra		27,0%
Percentual de gastos de outros custeios com contratos continuados sem locação de mão de obra		16,0%
Percentual de gastos de outros custeios com contratos não continuados		11,0%

Macroprocesso: Gestão de materiais e compras

Objetivo estratégico	9.4. Promover o planejamento, adequação e atualização material e tecnológica para atividades acadêmicas e administrativas
-----------------------------	--

Meta	9.4.1. Aperfeiçoar o acompanhamento patrimonial e a aquisição de materiais das unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.4.1.1. Adquirir material de consumo		3.475.042
9.4.1.2. Adquirir material permanente		4.884.937
9.4.1.3. Realizar levantamento patrimonial		0
9.4.1.4. Revisar os procedimentos de licitação para aquisição de materiais		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com acompanhamento patrimonial realizado		70%

Dimensão: 10. ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA**Macroprocesso: Gestão de obras civis**

Objetivo estratégico	10.1. Promover o planejamento, a execução e o controle de construções e reformas para ampliação e manutenção da infraestrutura física
-----------------------------	--

Meta	10.1.1. Aperfeiçoar o planejamento e o acompanhamento de obras para ampliação e manutenção da infraestrutura física	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.1.1.1. Avaliar o uso pós-ocupacional das ações de melhoria da infraestrutura física das unidades		0
10.1.1.2. Construir novas unidades		3.168.537
10.1.1.3. Elaborar o plano de infraestrutura física das unidades (parte do plano diretor)		0
10.1.1.4. Elaborar o plano de prevenção de incêndio das unidades		0
10.1.1.5. Elaborar o plano de prevenção e manutenção da infraestrutura física das unidades		0
10.1.1.6. Realizar adequação e manutenção da infraestrutura física		2.417.702
10.1.1.7. Realizar ampliação da infraestrutura física		78.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de unidades atendidas com ampliação ou manutenção da infraestrutura física		5
Percentual de unidades com projetos arquitetônicos e complementares atualizados		10%

Macroprocesso: Sustentabilidade socioambiental

Objetivo estratégico	10.2. Desenvolver e fortalecer ações de infraestrutura para promoção da sustentabilidade ambiental (preservação ambiental e eficiência energética), em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão
-----------------------------	---

Meta	10.2.1. Planejar e executar projeto de reuso de águas pluviais e tratamento de efluentes nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.1.1. Adequar as instalações para reuso de águas pluviais e tratamento de efluentes		172.000
10.2.1.2. Realizar campanhas educativas para economia de consumo de água		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com tratamento de efluentes implantado		14%
Percentual de unidades adequadas para reuso de águas pluviais		24%

Meta	10.2.2. Criar ou adequar estações de coleta de resíduos nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG, <i>Campus Verde</i> e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.2.1. Adequar as instalações para coleta de resíduos		17.000
10.2.2.2. Realizar campanhas educativas para coleta seletiva		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com estações de coleta de resíduos criadas ou adequadas		24%

Meta	10.2.3. Implantar programa de eficiência energética nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.3.1. Implantar usinas fotovoltaicas		7.490
10.2.3.2. Realizar campanhas educativas para economia de energia elétrica		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com programa de eficiência energética implantado		62%

Macroprocesso: Acessibilidade arquitetônica

Objetivo estratégico	10.3. Estabelecer as diretrizes gerais para atendimento da legislação relacionada à acessibilidade arquitetônica
-----------------------------	---

Meta	10.3.1. Planejar e executar plano de acessibilidade arquitetônica nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.3.1.1. Realizar ações de promoção da acessibilidade física de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida		350.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de unidades com plano de acessibilidade arquitetônica implantado		29%

Dimensão: 11. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**Macroprocesso: Infraestrutura lógica e redes**

Objetivo estratégico	11.1. Promover a ampliação e a atualização material e lógica das tecnologias da informação
-----------------------------	---

Meta	11.1.1. Melhorar a infraestrutura de tecnologia de informação das unidades	
Responsável pela sistematização	DIGTI	Responsável pela execução DIGTI e COGTIs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
11.1.1.1. Adquirir equipamentos de tecnologia da informação e comunicação		1.080.406
11.1.1.2. Implementar e manter serviços de tecnologia da informação		1.757.248
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Índice de continuidade de serviço de internet (ICSI)		99%
Relação Alunos/Computador (RA/C)		7,5

Macroprocesso: Sistemas de informação

Objetivo estratégico	11.2. Contribuir para a informatização dos processos administrativos e acadêmicos da instituição, mediante o aperfeiçoamento do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)	
-----------------------------	--	--

Meta	11.2.1. Ampliar o desenvolvimento do SUAP e reduzir a utilização de softwares de terceiros	
Responsável pela sistematização	DIGTI	Responsável pela execução DIGTI e COGTIs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
11.2.1.1. Implementar e manter módulos SUAP		258.000
11.2.1.2. Implantar ambiente de desenvolvimento de módulos experimentais do SUAP		12.000
11.2.1.3. Realização ações para concessão e colaboração do SUAP		0
11.2.1.4. Custear licenças de softwares e outros sistemas de informação		20.000
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Percentual de módulos SUAP requisitados e desenvolvidos		90%
Quantidade de instituições conveniadas para utilização do SUAP		23
Quantidade de módulos experimentais desenvolvidos		5

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

A consecução dos objetivos estratégicos é acompanhada por meio das metas previstas no PDI 2014-2018, revisão 2015, e conseqüentemente, pelos indicadores associados a essas metas. Nesse sentido, são apresentados à sequênciã, as metas físicas previstas para 2016 e a descrição de alguns indicadores de acompanhamento obrigatório. Esses indicadores incluem: os indicadores do Acórdão TCU nº 2.267/2005 (12), os indicadores qualitativos e quantitativos do Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN (19), os indicadores de permanência e êxito de estudantes (8), decorrentes do Acórdão TCU nº 503/2013 e outros indicadores de gestão (4).

5.1 Indicadores do Acórdão TCU nº 2.267/2005

O Acórdão TCU nº 2.267/2005 determinou que a partir do exercício de 2005 as instituições federais de educação profissional e tecnológica informassem nos seus relatórios de gestão um conjunto de indicadores de gestão que possibilitasse a avaliação dessas instituições. Para efeito desse Acórdão, são apresentados os resultados de um conjunto de indicadores acadêmicos, administrativos, socioeconômico e de gestão de pessoas, considerando-se o exercício de referência deste relatório de gestão e os quatro exercícios imediatamente anteriores.

5.1.1 Indicadores acadêmicos

Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V).
Objetivo do indicador	Identificar o nível de interesse da clientela escolar da região.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RC/V = \frac{Inscritos}{Vagas\ ofertadas}$
Método de medição	Inscritos: número de candidatos inscritos nos processos seletivos referentes aos editais de acesso discente publicados para cursos com oferta ordinária. Vagas ofertadas: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos com oferta ordinária.

Relação Ingressos/Aluno (RI/A)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Ingressos/Aluno (RI/A).
Objetivo do indicador	Quantificar a taxa de ingressantes, relacionada ao total de alunos.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RI/A = \frac{Ingressos}{Alunos\ matriculados} \times 100$
Método de medição	Ingressos: número de estudantes ingressantes em cursos de oferta ordinária ofertados pelo IFRN. É igual ao número de vagas ofertadas somando-se o número de estudantes ingressos por transferência compulsória (<i>ex-officio</i>). Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional.

Relação Concluintes/Aluno (RC/A)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Concluintes/Aluno (RC/A)
Objetivo do indicador	Quantificar a taxa de concluintes relacionada ao total de alunos.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RC/A = \frac{\text{Concluídos}}{\text{Alunos matriculados}} \times 100$
Método de medição	Concluídos: número total de estudantes que concluíram os cursos de oferta ordinária. Não inclui os estudantes que finalizaram as disciplinas (integralizado) mas não concluíram a prática profissional. Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional.

Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes = Taxa de Média de Conclusão de Cursos (IEAC)³

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes = Taxa de Média de Conclusão de Cursos (IEAC)
Objetivo do indicador	Quantificar a eficiência das ofertas educacionais da Instituição (percentual de concluintes por ingressantes no curso).
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$IEAC = \frac{\text{Concluídos}}{\text{Ingressos correspondentes}} \times 100$
Método de medição	Concluídos: número total de estudantes que concluíram os cursos de oferta ordinária. Não inclui os estudantes que finalizaram as disciplinas (integralizado) mas não concluíram a prática profissional. Ingressos correspondentes: número de ingressantes em cada turma concluinte de cursos de oferta ordinária, relativo ao ano/período de ingresso da turma.

Índice de Retenção do Fluxo Escolar (IRFE)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Retenção do Fluxo Escolar (IRFE).
Objetivo do indicador	Identificar o percentual de retenção dos alunos.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$IRFE = \frac{\text{Retenção}}{\text{Alunos matriculados}} \times 100$
Método de medição	Retenção: número de estudantes reprovados (por nota e por falta) ou com matrícula trancada. Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional.

³ O indicador IEAC também é utilizado pelo Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN e, para efeito de cursos técnicos presenciais, na estratégia 11.11 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2015.

Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (RA/DTI)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (RA/DTI).
Objetivo do indicador	Quantificar o número de alunos por docente em tempo integral.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RA/DTI = \frac{\text{Alunos matriculados}}{\text{Docentes em tempo integral}}$
Método de medição	Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional. Docentes em tempo integral: número de docentes (efetivos, substitutos e temporários) exclusivamente em sala de aula referente a jornada de trabalho de 40 horas semanais; professores com regime de 20 horas são contabilizados como 0,5; Dedicção Exclusiva e 40 horas são contabilizados como 1; professores em cargo comissionado (FCC, FAG, FG e CD) contam como zero.

5.1.2 Indicadores administrativos

Gastos Correntes por Aluno (GCA)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Gastos Correntes por Aluno (GCA).
Objetivo do indicador	Quantificar todos os gastos da Instituição (exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas), por aluno atendido.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Administração.
Equação de cálculo	$GCA = \frac{\text{Total de gastos correntes}}{\text{Alunos matriculados}}$
Método de medição	Total de gastos correntes = Outros custeios + Benefícios + Pessoal ativo Consideraram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas. Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional.

Percentual de Gastos com Pessoal (PGP)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de Gastos com Pessoal (PGP).
Objetivo do indicador	Relacionar os gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios), em função dos gastos totais.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Administração.
Equação de cálculo	$PGP = \frac{\text{Total de gastos com pessoal}}{\text{Gastos totais}} \times 100$
Método de medição	Total de gastos com pessoal: Gastos com servidores ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios. Gastos totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de gastos com pessoal. Não são contabilizados recursos extraordinários (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB). (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB).

Percentual de Gastos com Outros Custeios (PGOC)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de Gastos com Outros Custeios (PGOC)
Objetivo do indicador	Relacionar os gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, PASEP, investimentos e inversões financeiras), em função dos gastos totais.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Administração.
Equação de cálculo	$PGOC = \frac{\text{Outros custeios}}{\text{Gastos totais}} \times 100$
Método de medição	Outros custeios: (Gastos totais de OCC) menos (-) (benefícios, investimentos e inversões financeiras). Define-se como gastos para manutenção. Gastos totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de gastos com pessoal. Não são contabilizados recursos extraordinários (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB). (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB).

Percentual de Gastos com Investimentos (PGI)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de Gastos com Investimentos (PGI).
Objetivo do indicador	Relacionar os gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis), em função dos gastos totais.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Administração.
Equação de cálculo	$PGI = \frac{\text{Total de gastos com investimentos e inversões financeiras}}{\text{Gastos totais}} \times 100$
Método de medição	Total de gastos com investimentos e inversões financeiras: despesa com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. Gastos totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de gastos com pessoal. Não são contabilizados recursos extraordinários (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB). (Pronatec/Bolsa-Formação, Rede e-TEC e UAB).

5.1.3 Indicador socioeconômico

Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC).
Objetivo do indicador	Identificar a renda familiar dos alunos matriculados e auferir o grau de inclusão social da política governamental por meio do perfil socioeconômico.
Gestor sistêmico	Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis.
Equação de cálculo	$PSC = \frac{\text{Alunos matriculados por classe de renda familiar per capita}}{\text{Alunos matriculados com caracterização}} \times 100$
Método de medição	Alunos matriculados por classe de renda familiar <i>per capita</i> : número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional, por faixa de renda familiar, tendo por referências as faixas: até 0,5 SM; 0,5 a 1SM; 1 a 1,5SM; 1,5 a 2,5SM; 2,5 a 3SM; e acima de 3SM (SM = salário mínimo) Alunos matriculados com caracterização: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional e com caracterização socioeconômica.

5.1.4 Indicadores de gestão de pessoas

Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD).
Objetivo do indicador	Quantificar a titulação do corpo de professores.
Gestor sistêmico	Diretoria de Gestão de Pessoas.
Equação de cálculo	$ITCD = \frac{Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5}{G + A + E + M + D}$
Método de medição	Número de professores ativos permanentes, em função da titulação acadêmica máxima G = Graduado; A = Aperfeiçoado; E = Especialista; M = Mestre; e D = Doutor

5.2 Indicadores do Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN

O Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN foi firmado em 2010, tendo por objeto o Plano de Estruturação, Expansão e Atuação do IFRN, expresso por de metas e compromissos a serem atingidos em curto prazo, até o ano de 2013, e projeção de manutenção ou ampliação nos anos seguintes, tomando como marco de médio prazo o ano de 2016 e de longo prazo o ano de 2022.

Dentre as metas assumidas, são objeto de análise de indicadores as que seguem:

1. Índice de eficiência da Instituição

Alcance da meta mínima de 90% de eficiência da Instituição no ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 75% no ano de 2013, definindo-se aqui que, o índice de eficiência da Instituição será calculado pela média aritmética da eficiência de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas;

2. Índice de eficácia da Instituição

Alcance da meta mínima de 80% no ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 70% no ano de 2013, definindo-se aqui que, o índice de eficácia da Instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas;

3. Alunos matriculados em relação à força de trabalho

Alcance da relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor considerando-se, os alunos dos cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante e subsequente), PROEJA, cursos de graduação (CST, licenciatura, bacharelado), de pós-graduação (*lato-sensu* e *stricto-sensu*) e de Formação Inicial e Continuada, em relação a todo quadro de professores ativos na Instituição.

Para o cálculo desta relação, cada professor DE ou 40 horas será contado como um e cada professor 20 horas será contado como meio. O número de alunos nos cursos FIC será corrigido pela multiplicação da carga-horária semestral do curso, dividido por 400 horas.

4. Vagas em cursos técnicos

Manutenção de pelo menos 50% de vagas no ensino técnico de nível médio, conforme disposto o disposto na lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008;

5. Vagas para a formação de professores e licenciaturas

Manutenção de pelo menos 20% de vagas para os cursos de licenciaturas e de formação de professores conforme o disposto na lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008;

6. Vagas PROEJA

Compromisso da oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC) na perspectiva de promover a inclusão e atender a demanda regional, conforme o disposto no Decreto de nº 5.840, de 13 de julho de 2006;

7. Programa de melhoria da qualidade da educação básica

Apresentação de em média pelo menos um projeto, com a efetiva realização de um programa de melhoria da qualidade da educação básica, por *Campus*, especialmente em apoio ao ensino médio inovador, direcionado às escolas, professores e alunos das redes públicas, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com os sistemas públicos de ensino;

8. Programa de formação inicial e continuada

Implementação de cursos de Formação Inicial e Continuada e de programas de reconhecimento de saberes e competências profissionais para fins de certificação e acreditação profissional, em pelo menos, uma área ou eixo tecnológico;

9. Oferta de cursos a distância

Implantação da modalidade EaD como atividade regular, no Instituto Federal;

10. Forma de acesso ao ensino técnico

Adoção, até 2011, de formas de acesso assentadas em ações afirmativas que contemplem as realidades locais dos *campi*;

11. Forma de acesso ao ensino superior

Adoção, até 2011, de formas de acesso assentadas em ações afirmativas que contemplem as realidades locais dos *campi* e adoção do ENEM para o acesso aos cursos de graduação;

12. Forma de acesso às Licenciaturas

Adoção prioritária de vagas para professores das redes públicas, conforme preceitos legais e demandas da sociedade;

13. Programas de apoio a estudantes com elevado desempenho

Implantação, até 2011, de programas de apoio a estudantes com elevado desempenho nos Exames Nacionais da Educação Básica (Prova Brasil, SAEB e ENEM) e olimpíadas promovidas pelo MEC;

14. Pesquisa e inovação

Apresentação e desenvolvimento de, em média, pelo menos um projeto de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico por *Campus*, que reúna, preferencialmente professores e alunos de diferentes níveis de formação, em todos os *campi*, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social;

15. Projetos de ação social

Apresentação e desenvolvimento de projetos de ação social, em média, de um em cada *Campus*, até o início de 2011; e ampliação dessas atividades em pelo menos 10% ao ano, pela implementação de projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais, preferencialmente, para populações e comunidades em situação de risco, atendendo às áreas temáticas da extensão;

16. Núcleo de inovação tecnológica

Implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT, e programas de estímulo à organização cooperativa que incentivem a pesquisa, inovação e o empreendedorismo.

17. Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão *intercampi* e interinstitucionais

Desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão interagindo os *Campi* do Instituto Federal; e programas interinstitucionais interagindo o Instituto Federal com outras Instituições Nacionais e Internacionais;

18. SIMEC, SISTec e Sistema de Registro de Preços do MEC

Adesão, a partir de 2010, ao SIMEC, SISTec e Sistema de Registro de Preços do MEC e a outros programas de interesse coletivo da REDE FEDERAL, com compromisso de alimentação das bases de dados do Ministério da Educação;

19. SIGA-EPT

Adesão ao sistema SIGA-EPT ou compromisso com a alimentação da sua base de dados, considerando, neste caso, a disponibilidade do extrator de dados de outros sistemas.

Os indicadores previstos nos itens 9 a 13 e 17 a 19, são qualitativos e, portanto, não são detalhados.

Índice de Eficiência da Instituição = Taxa de Ocupação de Vagas (IEnI)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Eficiência da Instituição = Taxa de Ocupação de Vagas (IEnI)
Objetivo do indicador	Quantificar a eficiência da eficiência (taxa de ocupação das vagas).
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$IEnI = \frac{\text{Alunos matriculados}}{\text{Ingressos correspondentes}} \times 100$
Método de medição	Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais e EAD, registrados no sistema acadêmico institucional. Ingressos correspondentes: número vagas em cada turma ingressante de cursos de oferta ordinária, relativo ao ano/período de ingresso da turma.

Índice de Eficácia da Instituição (IECl)⁴

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Eficácia da Instituição (IECl)
Objetivo do indicador	Quantificar a eficiência das ofertas educacionais da Instituição (percentual de concluintes por ingressantes no curso).
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$IECl = \frac{\text{Concluídos}}{\text{Ingressos correspondentes}} \times 100$
Método de medição	Concluídos: número total de estudantes que concluíram os cursos de oferta ordinária. Não inclui os estudantes que finalizaram as disciplinas (integralizado) mas não concluíram a prática profissional. Ingressos correspondentes: número de estudantes ingressantes em cada turma dos estudantes concluídos de cursos de oferta ordinária, relativo ao ano/período de ingresso.

⁴ O indicador IECl também é utilizado, para efeito de cursos técnicos, na estratégia 11.11 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2015. É similar ao IEAC do Acórdão TCU nº 2.267/2005.

Relação Alunos Matriculados em Relação à Força de Trabalho (RAM)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Alunos Matriculados em Relação à Força de Trabalho (RAM)
Objetivo do indicador	Quantificar o número de alunos em cursos presenciais em relação à força de trabalho docente.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RAM = \frac{\text{Alunos matriculados presenciais normalizado}}{\text{Docentes ativos em regime de tempo integral}}$
Método de medição	Alunos matriculados presenciais normalizado: número de estudantes matriculados em cursos de oferta ordinária, presenciais, registrados no sistema acadêmico institucional. O número de alunos nos cursos FIC é corrigido pela multiplicação da carga-horária semestral do curso, dividido por 400 horas (ou carga-horária anual dividida por 800 horas). Docentes ativos em regime de tempo integral: número de docentes ativos (efetivos, substitutos e temporários), referente a jornada de trabalho de 40 horas semanais; professores com regime de 20 horas são contabilizados como 0,5; Dedicção Exclusiva e 40 horas são contabilizados como 1.

Percentual de vagas em cursos técnicos (PVTec)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de vagas em cursos técnicos (PVTec)
Objetivo do indicador	Quantificar o percentual de vagas em cursos técnicos, de acordo com o previsto no art. 8º da Lei nº 11.892/2008 e observado o disposto na Portaria nº 818/2015-MEC e na Portaria nº 25/2015-SETEC/MEC.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$PMTec = \frac{\text{Vagas equivalentes cursos técnicos}}{\text{Vagas equivalentes ofertadas}} \times 100$
Método de medição	Vagas equivalentes cursos técnicos: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos técnicos (oferta ordinária e extraordinária), presenciais e EAD, considerando o conceito de aluno-equivalente. Vagas equivalentes ofertadas: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos de oferta ordinária e extraordinária, considerando o conceito de aluno-equivalente.

Percentual de vagas em cursos de formação de professores (PVFor)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de vagas em cursos de formação de professores (PVFor)
Objetivo do indicador	Quantificar o percentual de matrículas em cursos de formação de professores, de acordo com o previsto no art. 8º da Lei nº 11.892/2008 e observado o disposto na Portaria nº 818/2015-MEC e na Portaria nº 25/2015-SETEC/MEC.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$PVTec = \frac{\text{Vagas equivalentes formação de professores}}{\text{Vagas equivalentes}} \times 100$
Método de medição	Vagas equivalentes formação de professores: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos de formação de professores (oferta ordinária e extraordinária), presenciais e EAD, considerando o conceito de aluno-equivalente. Incluem-se cursos FIC, de graduação (licenciatura) e de pós-graduação destinados à formação inicial ou continuada de professores. Vagas equivalentes ofertadas: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos de oferta ordinária e extraordinária, considerando o conceito de aluno-equivalente.

Percentual de vagas em cursos articulados com a educação de jovens e adultos (PVEja)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de vagas em cursos articulados com a educação de jovens e adultos (PVEja)
Objetivo do indicador	Quantificar o percentual de vagas ofertadas para o PROEJA, de acordo com o previsto no art. 2º do Decreto nº 5.840/2006 e observado o disposto na Portaria nº 818/2015-MEC e na Portaria nº 25/2015-SETEC/MEC.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$PVEja = \frac{Vagas\ equivalentes\ cursos\ EJA}{Vagas\ equivalentes} \times 100$
Método de medição	Vagas equivalentes cursos EJA: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos articulados com a educação de jovens e adultos (oferta ordinária e extraordinária), presenciais e EAD, considerando o conceito de aluno-equivalente. Incluem-se cursos FIC e técnicos. Vagas equivalentes ofertadas: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados para cursos de oferta ordinária e extraordinária, considerando o conceito de aluno-equivalente.

Quantidade de escolas apoiadas em programas de melhoria da qualidade da educação básica (PMEBas)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Quantidade de escolas apoiadas em programas de melhoria da qualidade da educação básica (RMEBas)
Objetivo do indicador	Quantificar o alcance da ação institucional em programas de melhoria da qualidade da educação básica pública.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$PMEBas = \text{Número de escolas apoiadas}$
Método de medição	Número de escolas apoiadas: número de escolas das redes públicas apoiadas (pelo menos uma por <i>campus</i>), com a efetiva ações de melhoria da qualidade da educação básica, direcionadas a gestores, professores e/ou alunos. Número de <i>campi</i> : número de <i>campi</i> do IFRN.

Quantidade de eixos de atuação em programas de formação inicial e continuada e certificação profissional (PFicCertific)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Quantidade de eixos de atuação em programas de formação inicial e continuada e certificação profissional (PFicCertific)
Objetivo do indicador	Quantificar a ação institucional em programas de certificação.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$Eixos\ de\ atuação = Eixos\ FIC + Eixos\ Certific$
Método de medição	Eixos FIC: número de eixos tecnológicos de atuação em programas de formação inicial e continuada. Eixos Certific: número de eixos tecnológicos de atuação em programas de reconhecimento de saberes e competências profissionais para fins de certificação e acreditação profissional.

Percentual de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD (CEad)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Percentual de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD (CEad)
Objetivo do indicador	Quantificar a proporção de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$CEad = \frac{\text{Número de cursos oferta ordinária EAD}}{\text{Número de cursos EAD}} \times 100$
Método de medição	Número de cursos oferta ordinária EaD: número de cursos ofertados na modalidade EaD como atividade regular (cursos de oferta ordinária). Número de cursos EaD: total de cursos ofertados na modalidade EaD.

Quantidade de projetos de ação social (PAS)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Quantidade de projetos de ação social (PAS)
Objetivo do indicador	Quantificar o número de projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais, preferencialmente para populações e comunidades em situação de risco.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Extensão.
Equação de cálculo	$PAS = \text{Número de projetos de ação social}$
Método de medição	Número de projetos de ação social: número de projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais, preferencialmente para populações e comunidades em situação de risco (pelo menos um projeto por <i>campus</i>), incluindo serviços tecnológicos e projetos de extensão.

Quantidade de projetos de pesquisa e inovação (PPI)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Quantidade de projetos de pesquisa e inovação (PPI)
Objetivo do indicador	Quantificar o número de projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos pela instituição.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.
Equação de cálculo	$PPI = \text{Número de projetos de pesquisa e inovação}$
Método de medição	Número de projetos de pesquisa e inovação: número de projetos de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social (pelo menos um projeto por <i>campus</i>)

Quantidade de programas de inovação tecnológica (PIT)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Quantidade de programas de inovação tecnológica (PIT)
Objetivo do indicador	Quantificar o número de núcleos de inovação tecnológica e programas de estímulo à organização cooperativa que incentivem a pesquisa, inovação e o empreendedorismo implantados.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.
Equação de cálculo	$PIT = \text{Número de programas de inovação tecnológica}$
Método de medição	Número de programas de inovação tecnológica: número de núcleos de inovação tecnológica e programas de estímulo à organização cooperativa que incentivem a pesquisa, inovação e o empreendedorismo implantados (NITs, hotéis de projeto, empresas júnior e incubadoras de empresas).

5.3 Indicadores de permanência e êxito dos estudantes

Os indicadores para diagnóstico da permanência e êxito dos estudantes são monitorados por meio do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018, que ainda será submetido à aprovação pelo CONSUP. Esses indicadores foram sugeridos pela SETEC/MEC por meio do Ofício Circular nº 77/2015-DDR/SETEC/MEC e da Nota Informativa 138/2015-DPE e DDR/SETEC/MEC, em cumprimento ao Acórdão TCU nº 503/2013.

Taxa de Conclusão

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Conclusão (TC)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de matrículas finalizadas com êxito em relação ao total de matrículas atendidas.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TC = \frac{\text{Matrículas finalizadas com êxito}}{\text{Matrículas atendidas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas finalizadas com êxito: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição após lograr êxito e obteve diploma/certificado (concluído/egresso). Matrículas atendidas: total de matrículas atendidas no período, incluindo as matrículas ativas e as matrículas finalizadas.

Taxa de Evasão

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Evasão (TE)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de matrículas finalizadas sem êxito em relação ao total de matrículas atendidas.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TE = \frac{\text{Matrículas finalizadas sem êxito}}{\text{Matrículas atendidas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas finalizadas sem êxito: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito (Desligados e Transferidos). Desligados: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso (evadido, jubilado ou cancelado). Transferidos: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu do curso sem lograr êxito porque solicitou transferência (de curso, de campus ou de instituição). Matrículas atendidas: total de matrículas atendidas no período, incluindo as matrículas ativas e as matrículas finalizadas.

Taxa de Matrícula Ativa Regular

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Matrícula Ativa Regular (TMARg)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TMARg = \frac{\text{Matrículas ativas regulares}}{\text{Matrículas atendidas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas ativas regulares: somatório de todas as matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas e dentro do prazo previsto de conclusão do curso (sem atrasos). Matrículas atendidas: total de matrículas atendidas no período, incluindo as matrículas ativas e as matrículas finalizadas.

Taxa de Matrícula Ativa Retida

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Matrícula Ativa Retida (TMARt)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado continuam ativas em relação ao total de matrículas atendidas.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TMARt = \frac{\text{Matrículas ativas retidas}}{\text{Matrículas atendidas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas ativas retidas: somatório de todas as matrículas que, ao final de cada período analisado, continuam ativas mesmo após a data prevista para conclusão do curso. Matrículas atendidas: total de matrículas atendidas no período, incluindo as matrículas ativas e as matrículas finalizadas.

Índice de Permanência e Êxito

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Permanência e Êxito (IPE)
Objetivo do indicador	Medir a permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da Taxa de Conclusão e da Taxa de Matrícula Ativa Regular. <i>Quanto menor for o número de matrículas finalizadas sem êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%.</i>
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$IPE = \text{Taxa de conclusão} + \text{Taxa de matrícula ativa regular}$
Método de medição	Taxa de Conclusão (TC) Taxa de Matrícula Ativa Regular (TMARg)

Índice de Efetividade Acadêmica

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice de Efetividade Acadêmica (IEA)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso. Representa o percentual de concluintes dentro do prazo em relação à previsão de concluintes para o período. <i>Em uma situação hipotética onde todos os alunos ingressantes de uma instituição concluem o seu curso no prazo previsto, o resultado desse indicador será 100%.</i>
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$IEA = \frac{\text{Concluídos no prazo}}{\text{Ingressos correspondentes}} \times 100$
Método de medição	Concluídos no prazo: número de estudantes que concluíram o curso dentro do prazo previsto. Não inclui os estudantes que finalizaram as disciplinas (integralizado) mas não concluíram a prática profissional. Ingressos correspondentes (previstos): total de ingressantes em cada turma concluinte no período, relativo ao ano/período de ingresso da turma. Considera todos os alunos que foram matriculados em turmas com previsão de término dentro do período analisado, mesmo que um aluno já tenha abandonado o curso.

Taxa de Saída com Êxito

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Saída com Êxito (TSE)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizam.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TSE = \frac{\text{Matrículas finalizadas com êxito}}{\text{Matrículas finalizadas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas finalizadas com êxito: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição após lograr êxito e obteve diploma/certificado (concluído/egresso). Matrículas finalizadas sem êxito: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito (Desligados e Transferidos). Desligados: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso (evadido, jubulado ou cancelado). Transferidos: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu do curso sem lograr êxito porque solicitou transferência (de curso, de <i>campus</i> ou de instituição). Matrículas finalizadas: somatório de todas as matrículas que representam situação final, com ou sem êxito (Matrículas finalizadas com êxito + Matrículas finalizadas sem êxito).

Taxa de Retenção

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Taxa de Retenção (TR)
Objetivo do indicador	Medir o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado desse indicador mostra, do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Gestor do campus	Diretoria(s) Acadêmica(s).
Equação de cálculo	$TR = \frac{\text{Matrículas ativas retidas}}{\text{Matrículas atendidas}} \times 100$
Método de medição	Matrículas ativas retidas (retidos): somatório de todas as matrículas que, ao final de cada período analisado, continuam ativas mesmo após a data prevista para conclusão do curso. Matrículas Atendidas: total de matrículas atendidas no período, incluindo as matrículas ativas e as matrículas finalizadas.

5.4 Outros indicadores de desempenho

5.4.1 Indicadores acadêmicos

Relação Alunos por Professor (RAP)⁵

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Alunos por Professor = Relação Estudante por Professor (RAP)
Objetivo do indicador	Quantificar o número de alunos em cursos presenciais em relação à força de trabalho docente.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Ensino.
Equação de cálculo	$RAP = \frac{\text{Alunos equivalentes matriculados presenciais}}{\text{Professor tempo integral}}$
Método de medição	Alunos equivalentes matriculados presenciais: número de estudantes matriculados (ofertas ordinárias) em cursos presenciais ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional, considerando o conceito de aluno equivalente. Professor tempo integral = Docentes ativos em regime de tempo integral: número de docentes ativos (efetivos, substitutos e temporários), referente a jornada de trabalho de 40 horas semanais; professores com regime de 20 horas são contabilizados como 0,5; Dedicção Exclusiva e 40 horas são contabilizados como 1.

⁵ O indicador RAP também é utilizado na estratégia 11.11 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Relação Estudante por Professor), aprovado pela Lei nº 13.005/2015. Embora esteja numa meta associada a cursos técnicos, é utilizado para todas as ofertas das instituições integrantes da Rede Federal de EPT.

Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Grau de Envolvimento com Extensão (GEE).
Objetivo do indicador	Indicar a participação dos docentes em projetos de extensão.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Extensão.
Equação de cálculo	$GEE = \frac{\text{Docentes envolvidos com extensão}}{\text{Total de docentes em exercício}} \times 100$
Método de medição	Docentes envolvidos com extensão: número de docentes ativos atuantes em projetos ou programas de extensão no IFRN, registrados no módulo Projetos de Extensão do SUAP. Total de docentes em exercício: número total de docentes em exercício no IFRN (inclusive substitutos e temporários e em exercício provisório).

Índice de Publicações dos Docentes (IPubD)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Índice Acumulado de Publicações dos Docentes (IPUBD).
Objetivo do indicador	Valorar o nível de publicações científicas do corpo docente.
Gestor sistêmico	Pró-Reitoria de Pesquisa.
Equação de cálculo	$IPubD = \frac{pa \times NA + pl \times NL + pt \times NT + pr \times NR}{(pa + pl + pt + pr) \times D}$
Método de medição	pa = peso atribuído aos artigos publicados em periódicos científicos indexados = 35. NA = número de artigos publicados em periódicos científicos indexados, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos. pl = peso atribuído aos livros ou capítulos de livros publicados = 35. NL = número de livros ou capítulos de livros publicados pelo corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos. pt = peso atribuído aos trabalhos publicados em anais = 20. NT = nº de trabalhos completos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos. pr = peso atribuído aos resumos publicados em anais = 10. NR = número de resumos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos. D = número total de docentes da Instituição.

5.4.2 Indicador de tecnologia da informação

Relação Alunos/Computador (RA/C)

Dados gerais do indicador	
Nome do indicador	Relação Alunos/Computador (RA/C).
Objetivo do indicador	Mensurar a relação de alunos em função do parque de computadores instalados na Instituição para fins acadêmicos.
Gestor sistêmico	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação.
Equação de cálculo	$RA/C = \frac{\text{Alunos matriculados}}{\text{Computadores uso acadêmico}}$
Método de medição	Computadores uso acadêmico: total de computadores em uso acadêmico no IFRN. Alunos matriculados: número de estudantes matriculados em cursos (presenciais e EAD, ofertas ordinárias) ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional

REFERÊNCIAS

AMMANN, S. B. **Participação social**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Casa Civil. Presidência da República. Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004a, Seção 1, p. 3-4.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN 2010-2022**. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/planejamento/arquivos/acordo-de-metas-e-compromissos-2010-2022>>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano Plurianual 2016-2019: desenvolvimento, produtividade e inclusão social**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planejamento-e-investimentos/plano-plurianual/o-ppa>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

CABRAL NETO, A; ALMEIDA, M. D. de. Educação e gestão descentralizada: conselho diretor, caixa escolar, projeto político pedagógico. *Revista em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 72, p. 35–45, jun. 2000.

FERNANDES, F. das C. de M. Pressupostos para o planejamento 2010 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/propi/planejamento2010/arquivos.html>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

_____. Considerações sobre imagens da realidade organizacional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. IFRN, 2015.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de avaliação do projeto pedagógico da ETFRN**. Natal: ETFRN, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 22 out. 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Natal: IFRN, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi>>. Acesso em: 22 out. 2015.

ANEXO I – QUADRO DEMONSTRATIVO DE DESPESAS PARA 2016

Função Programática	Programa/Ação*	Despesa	Fonte	Valor (R\$ 1,00)
0910	OPERAÇÕES ESPECIAIS: GESTÃO DA PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS E ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS			66.480
0910.00OL	Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais - CONIF			66.480
		33504100	112	66.480
2080	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS			112.302.036
				12.299.512
		44905100	112	2.158.537
		44905200	112	1.500.000
		44900000	100	7.298.764
		44900000	188	418.814
		33900000	100	822.533
		33900000	188	100.864
				82.694.082
		33901400	112	2.100.000
		33901800	112	1.800.000
		33903000	112	11.157.424
		33903000	250	0
		33903300	112	500.000
		33903600	112	1.500.000
		33903700	112	11.500.000
		33903900	112	31.000.000
		33913900	112	1.800.000
		33914700	112	330.066
		44905100	112	8.500.000
		44905100	250	2.000.000
		44905200	112	7.000.000
		44905200	250	1.006.592
		44905235	112	2.500.000
				17.308.442
		33901800	100	8.000.000
		33901800	100	1.308.442
		33903000	100	1.000.000
		33903900	100	6.000.000
		44905200	100	1.000.000
2109	PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO			307.728.433
				45.858.956
2109.09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais			45.858.956
		31911300	100	45.858.956
				6.840.000
2109.2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados e seus Dependentes			6.840.000
		33900000	112	6.840.000
				3.350.000
		33901400	112	1.200.000
		33903300	112	1.000.000
		33903900	112	1.150.000
				133.440
2109.00M1	Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade			133.440
		33900000	100	133.440
				420.000
2109.2010	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados			420.000
		33900800	112	420.000
				1.945.416
2109.2011	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados			1.945.416
		33904900	112	1.945.416
2109.2012	Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados			14.400.000

Função Programática	Programa/Ação*	Despesa	Fonte	Valor (R\$ 1,00)
		33904600	112	14.400.000
2109.20TP	Pessoal Ativo da União			234.759.021
		31901100	112	234.759.021
0089	PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO			38.817.259
				38.817.259
0089.0181	Aposentadorias e Pensões - Servidores Cíveis	31900100	156	16.941.228
		31900100	169	21.876.031
TOTAL GERAL (Despesas Programadas)				458.914.208

*Referentes ao PPA 2016-2020